CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

TRABALHANDO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Josélia Mendes Gomes

Lajeado, dezembro de 2014

Josélia Mendes Gomes

TRABALHANDO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, na linha de pesquisa Epistemologia da Prática Pedagógica no Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra Silvana Neumann Martins

Lajeado, dezembro de 2014

Josélia Mendes Gomes

TRABALHANDO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO

A banca examinadora abaixo _____ a dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, na linha de pesquisa Epistemologia da Prática Pedagógica no Ensino de Ciências e Matemática.

_____

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Neumann Martin
Centro Universitário UNIVATES

_____

Profa. Dra. Claudete Rempel
Centro Universitário UNIVATES

_____

Profa. Dra. Mirian Ines Marchi
Centro Universitário UNIVATES

_____

Prof. Dr. Wolmir Bõckel
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, dezembro de 2014

Dedico este trabalho à minha linda e amada mãe: Maria Faraildes Mendes,
com 70 anos e aos meus filhos Máira Mayra Cavalcante e
Vinícius José Cavalcante.

AGRADECIMENTOS

Caracterizo este trabalho como um dos meus maiores desafios e, por isso, diante das inúmeras dificuldades enfrentadas para desenvolvê-lo, agradeço:

A Deus, por me permitir viver e partilhar os meus sonhos;

Aos meus filhos Mayra e Vinícius José, que respeitaram os meses de estudo e minha ausência em alguns momentos;

A minha mãe e irmãos, que compreenderam e me apoiaram em todos os momentos;

A minha amiga e comadre Aldinelle Mattos, pela companhia e incentivo;

Aos alunos e à Professora do Centro Socioeducativo - CSE, por terem se disponibilizado para que eu realizasse este trabalho;

Aos Professores Doutores do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, pelas contribuições enriquecedoras no decorrer das aulas;

A minha orientadora Professora Doutora Silvana Neumann Martins, pela paciência, incentivo e disponibilidade em me conduzir na orientação deste trabalho, contribuindo de maneira significativa no meu crescimento intelectual.

“*Não sabemos todas as respostas,*
mas o suficiente para iniciar mudanças”.
(Elisa Wolynec, 2007)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva verificar como a temática acerca das doenças sexualmente transmissíveis trabalhadas a partir de metodologias ativas de Ensino, pode auxiliar na melhoria da aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo. Este estudo foi apresentado como possibilidade de ressignificação do ensino e da aprendizagem na área de Ciências, através de uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar para possibilitar a aproximação entre conteúdos de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa. Os subsídios teóricos deste estudo fundamentam-se nas metodologias ativas de ensino, na interdisciplinaridade, no ensino de Ciências e de Língua Portuguesa. O campo de investigação é o Centro Socioeducativo, localizado em Boa Vista – RR. Os sujeitos participantes da pesquisa são dezesseis alunos do Ensino Fundamental e Médio, com faixa etária de treze a dezoito anos e uma professora de Ciências/Biologia. A metodologia de trabalho utilizada para a realização desta pesquisa participante aproxima-se do estudo de caso, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir dos seguintes instrumentos: questionários, entrevistas semiestruturadas e diário de bordo. Ao final da pesquisa constata-se que, quando é realizado um trabalho interdisciplinar, apoiado nos pressupostos das metodologias ativas de ensino, a aprendizagem pode ser alcançada.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de ensino. Interdisciplinaridade. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This research aims to see how the theme about the sexually transmitted diseases worked form active teaching methodologies, can assist in improving the leargin of students of na Education Centre. This study was prsented as a possibility of ressignification of the teaching and learning in area of science, through a proposalfor a pedagogical intervention to enable interdisciplinary approach bet ween content of Science/Biology and Portuguese. The theoretical benefits of this study are basead onactive teaching methodologies in interdisciplinary, in science educacion and Portuguese e language. The research field is the Educational Center, locate in Boa Vista-RR. The subjects participating in the research are sixteen middle and high school students, whth ages of thirteen to eighteen years and a teacher of Science/Biology. The methodology used to conduct this survey participant is approaching the case studywith a qualitative approach, The data were collected from the followingin struments: questionnaires, semi-structured interviews and logbook. At the end of the research noted that when is na accomplished interdisciplinary work, supported in the assumptions of active teaching methodologies, learning can be achieved.

Keywords: Active teaching Methodologies. Interdisciplinarity. Teaching science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Centro Socioeducativo 39
Figura 2 – CSE prédio administrativo 40
Figura 3 – CSE unidade/casa azul 40
Figura 4 – CSE unidade/casa verde 41
Figura 5 – CSE unidade/casa salmão 41
Figura 6 – CSE unidade rosa 42
Figura 7 – Noções básicas de como construir um Mapa conceitual 57
Figura 8 – Charge construída pelos alunos 65
Figura 9 - Continuação charge construída pelos alunos 66
Figura 10 – Organização dos cartazes para exposição 70
Figura 11 - Organização dos cartazes para exposição 71
Figura 12 – Evidenciando a exposição dos trabalhos construídos pelos alunos 76
Figura 13 – Continuação das evidências da exposição dos trabalhos construídos pelos alunos 77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Transcrição da entrevista 49
Quadro 2 – Cronograma das Oficinas desenvolvidas com os alunos 51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS -Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CSE - Centro Socioeducativo

DST'S - Doenças Sexualmente Transmissíveis

DCN'S – Diretrizes Curriculares Nacionais

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN'S - Parâmetros Curriculares Nacionais

SECD - Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto

SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 DOS APORTES TEÓRICOS: APROFUDAMENTOS 18
2.1 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: superando expectativas .. 18
2.1.1 Métodos de ensino e de aprendizagem: práticas inovadoras 21
2.1.1.1 Análise de textos 22
2.1.1.2 Construção de mapa conceitual 23
2.1.1.3 Aula expositiva dialogada: superando o tradicional 23
2.2 Os quatro pilares da educação: situações significativas de aprendizagem 24
2.3 A importância do ensino de Ciências 26
2.4 A interdisciplinaridade como ação pedagógica 29

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO e coleta e análise dos dados iniciais .. 34
3.1 Caracterização do método da pesquisa 34
3.1.1 Estudo de caso 36
3.2 Campo de investigação e sujeitos envolvidos 37
3.2.1 Caracterização do Centro Socioeducativo 37
3.3 Preparando a intervenção pedagógica e análise inicial de dados 43
3.4 Proposta de Intervenção Pedagógica 49
3.5 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados 52

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E ANÁLISE final DE DADOS: INDÍCIOS DE APRENDIZAGEM 54
4.1 Detalhamentos das oficinas na perspectiva interdisciplinar 54
4.1.1 Primeira oficina - Doenças Sexualmente Trasmissíveis - DST's em foco . 55
4.1.2 Segunda oficina - Pesquisa em ação: construindo a aprendizagem 58
4.1.3 Terceira oficina - Conhecendo para melhor prevenir 62
4.1.4 Quarta oficina - Filmes: contextualização em foco 67
4.1.5 Quinta oficina – Preparação para exposição 70
4.1.6 Exposição de trabalhos pedagógicos 76

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 79

REFERÊNCIAS 82

APÊNDICES 86
APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 87
APÊNDICE B - Ofício de solicitação ao MM. Juiz da Vara da Infância e da Juventude para realização da pesquisa no Centro Socioeducativo 88
APÊNDICE C - Instrumento de Coleta de Dados / Roteiro do questionário 1- direcionado à Professora 89
APÊNDICE D – Entrevista semiestruturada com a Professora de Ciências/Biologia 92
APÊNDICE E - Instrumento de Coleta de Dados / Roteiro de Questionário 02 - direcionado aos alunos 93
APÊNDICE F – Questionário 3 – Avaliação de sondagem de conhecimentos prévios aplicados aos alunos sobre as DST'S - (Primeira Oficina) 95
APÊNDICE G – Avaliação de conhecimentos constituído (sondagem) aplicado aos alunos sobre as DST'S - (Quinta oficina) 96

ANEXOS 97
ANEXO 1 – Email do MM. Juiz da Vara da Infância e da Juventude autorizando a realização da pesquisa no Centro Socioeducativo 98
ANEXO 2 – Texto – "Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência" (Primeira Oficina) 99
ANEXO 3 – Texto – "Uma breve história" (Primeira Oficina) 101
ANEXO 4 – Letra da música "Via Láctea" (Segunda Oficina) 103
ANEXO 5 – Letra da música "ideologia" (Segunda Oficina) 104
ANEXO 6 – Manual do Socioeducando do CSE 105

1 INTRODUÇÃO

A escola é caracterizada como um espaço institucional que oferece a educação formal e que, mesmo enfrentando diversas dificuldades, objetiva, através de suas várias ações didático–pedagógicas, preparar o aluno para que consiga inserir-se na sociedade, a partir de uma educação integral.

Por conseguinte, sei que a educação não acontece por um período limitado ou escolar, mas por toda a vida. Entretanto, os pesquisadores buscam respostas sobre o processo institucional de educação visto que muitos professores, diante de suas tentativas de acertar e oferecer um ensino e uma aprendizagem de qualidade, desenvolvem ações descontextualizadas que contribuem com a aprendizagem dos alunos, mas não de maneira eficaz.

Os alunos, por sua vez, mostram interesse por algumas aulas e desinteresse por outras, isso associado, ou desencadeado devido à prática pedagógica desenvolvida por alguns professores, bem como pelos componentes curriculares estudados que, às vezes, são trabalhados de forma fragmentada, não contemplando a realidade dos alunos.

Este estudo que proponho está vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário UNIVATES, e à linha de pesquisa Epistemologia da Prática Pedagógica no Ensino de Ciências e Matemática. Foi apresentado como possibilidade de ressignificação do ensino e da aprendizagem na área de Ciências, através de uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar para possibilitar a aproximação dos

conteúdos de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa às necessidades cotidianas dos alunos.

Tentou, igualmente, focalizar indícios de como as metodologias ativas de ensino, pode causar interesse e auxiliar no ensino, contribuindo para que haja uma aprendizagem de qualidade dos alunos do Centro Socioeducativo (CSE)[1] que, na maioria das vezes, são considerados pela sociedade como excluídos do processo educacional.

Esta pesquisa investigou, também, a possibilidade de a professora de Ciências/Biologia, em suas aulas, arriscar formas inusitadas de agir e de se expressar, indo ao encontro da construção de uma educação fomentada por meio de práticas pedagógicas inovadoras, norteada por Metodologias Ativas de ensino. Essa educação, trazida para reflexão neste estudo, tem como um de seus objetivos colocar em prática os quatro pilares da educação citados no relatório UNESCO da Comissão Internacional para o Século XXI, que deverão orientar a educação neste século. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2001).

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida no Centro Sócio Educativo inserido na Rede Estadual de Ensino de Boa Vista-RR, que atende a Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio e contou com a participação de 16 alunos e de uma professora. Para realizar o estudo, busquei apoio nos referenciais teóricos que tratam sobre Metodologias Ativas de ensino, os quatro pilares da educação, o ensino de Ciências, Interdisciplinaridade e o Estudo de Caso, pesquisa participante como metodologia da pesquisa em foco.

Como consolidação desse foco, surgiu a motivação de pesquisar sobre a as metodologias ativas de ensino, auxiliando o ensino e a aprendizagem na área de Ciências através de uma proposta interdisciplinar, enfocando a seguinte problemática: Como a temática acerca das doenças sexualmente transmissíveis trabalhadas a partir de metodologias ativas de Ensino, pode auxiliar na melhoria da

[1] Que atende adolescentes em conflito com a lei de acordo com a Lei nº 12.594, de 18 de Janeiro de 2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), com o objetivo de regulamentar a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional.

aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo?

A partir desse propósito, defini o objetivo geral, assim constituído: Investigar como a temática acerca das doenças sexualmente transmissíveis trabalhadas a partir de metodologias ativas de ensino, pode auxiliar na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo.

De acordo com o detalhamento do objetivo geral, tracei os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as práticas pedagógicas e os conteúdos desenvolvidos pela professora de Ciências/Biologia no Centro Socioeducativo – CSE;

- Investigar os conhecimentos constituídos pela professora sobre a dimensão didático pedagógica: metodologias ativas de ensino, práticas interdisciplinares e relacionamento professor/aluno;

- Conhecer as percepções dos alunos do Centro Socioeducativo sobre metodologias ativas;

- Desenvolver uma proposta interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa, a partir de oficinas, norteadas por metodologias ativas de ensino;

- Verificar as contribuições da utilização da metodologias ativas de ensino, na aprendizagem dos alunos;

- Realizar a 1ª mostra de trabalhos do Centro Socioeducativo e propor à gestão do CSE que as metodologias ativas de ensino, sejam inserida em seu Projeto Pedagógico.

O percurso para o alcance desses objetivos justifica-se porque, ao pensar nos desafios do ato de educar, deve-se pensar também nos entraves que dificultam a efetivação da educação integral do aluno, tais como a ausência de percepções sobre as metodologias ativas de ensino, a fragmentação do currículo sem foco na interdisciplinaridade e a ressignificação do ensino de Ciências.

Considero que, para ter uma educação de qualidade, é imprescindível que

haja um repensar efetivo e contínuo acerca desses aspectos ora abordados, pois, no decorrer de minha caminhada de constituição pessoal e profissional, sempre pensei a educação, em todos os níveis, etapas e modalidades, como a principal responsável pelo desenvolvimento positivo de uma nação.

Por meio do exercício de docência permitiu desenvolver com os alunos, do Ensino Fundamental, alguns projetos de aprendizagem interdisciplinar, focalizando a Ciência como um componente curricular tão importante como os demais. Percebi o quanto era significativo o envolvimento dos alunos, de forma interativa, no decorrer dessas atividades pedagógicas.

Desde o início de 2012, trabalho no Sistema Prisional e, devido às especificidades educacionais, alguns trabalhos interdisciplinares de prevenção, focados na área de Ciências, foram desenvolvidos juntamente com outros professores. Constatei que esses trabalhos fizeram diferença, porque partiram da realidade dos alunos e valorizaram o currículo, sem fragmentá-lo.

Essas ações pedagógicas focadas na área de Ciências sempre despertaram meu interesse, e agora mais ainda, a partir de meu contato com as Ciências Exatas, através do Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, que cursei na Univates. Sempre acreditei que, se essas ações forem desenvolvidas de forma dinâmica e interativa, aguçarão a curiosidade e o interesse dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Por isso, mesmo sem ter formação na área de Ciências, senti necessidade de apresentar uma proposta interdisciplinar, numa perspectiva de metodologias ativas de ensino, desenvolvida junto aos alunos do Centro Socioeducativo em parceria com a professora de Ciências/Biologia.

Este estudo não foi focado em experimentos ou fórmulas, mas respaldado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na transversalidade, nos quatros pilares da educação e na interdisciplinaridade, focalizando o conhecimento básico da Ciência voltada para o exercício da cidadania, para a realidade dos alunos do Centro Socioeducativo, buscando contemplar os eixos pedagógicos da Lei do SINASE (Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012) que prevê o desenvolvimento de oficinas ou atividades educacionais na área de Ciências na perspectiva de uma formação

cidadã.

Krasilchik e Marandino (2007) destacam a importância do ensino de Ciências na escola, numa perspectiva de alfabetização científica, com o intuito de proporcionar melhorias e estimular os alunos a não só aprenderem conhecimentos introdutórios sobre Ciências, mas terem uma formação cidadã e pensarem sobre situações do seu cotidiano.

Assim, estimulando a aprendizagem dos alunos, proporcionando trabalhos práticos sobre o estudo do meio, fazendo com que conheçam conceitos e ideias básicas da importância do ensino Ciência, através de trabalhos interdisciplinares, busco contribuir com a ressignificação do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Após este capítulo introdutório, sigo meus escritos apresentando, no capítulo dois, os aportes teóricos que tratam sobre as Metodologias Ativas de ensino, Ensino de Ciências, Ensino de Língua Portuguesa e Interdisciplinaridade, como aprofundamento ao conhecimento aqui trabalhado.

No capítulo três, abordo os procedimentos metodológicos utilizados para realizar esta pesquisa, bem como a coleta e análise dos dados iniciais. No quarto capítulo, apresento a intervenção pedagógica, a descrição dos caminhos pedagógicos utilizados ao longo das oficinas e a análise final dos dados no decorrer do desenvolvimento da intervenção. No quinto capítulo, apresento as considerações finais.

2 DOS APORTES TEÓRICOS: APROFUDAMENTOS

Este segundo capítulo tem por objetivo delimitar e apresentar o contexto em que se insere esta pesquisa. Por esse motivo, apresento as metodologias ativas de ensino e aprendizagem como superação de expectativas, os quatro pilares da educação como situações significativas de aprendizagem, a importância do ensino de Ciências e a interdisplinaridade como ação pedagógica.

Apresento, a seguir, as metodologias ativas como métodos de ensino e de aprendizagem, considerando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como forma de superar as expectativas de aprendizagem.

2.1 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: superando expectativas

Ao pensar no desenvolvimento deste trabalho, trago também à discussão as metodologias ativas de ensino para clarear essa proposta, porque elas focalizam o ensino no aluno. Não priorizam os conteúdos, mas a aprendizagem que contribui para a formação de um ser crítico, criativo, reflexivo e ativo.

Como contribuição para apresentar a relação entre metodologias ativas de ensino e aprendizagem, cito Berbel (1999, p. 28):

> As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre

> outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção [...].

De acordo com a citação, ao valorizar as contribuições do aluno, ele é considerado como sujeito ativo nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, propor atividades pedagógicas alicerçadas em metodologias ativas de ensino, aos alunos do Centro Socioeducativo, significa valorizar seus conhecimentos, desafiá-los a aprender de forma diferente, fazer com que exercitem o raciocínio, elevem a autoestima. Essa metodologia promove a interação assistida[2] entre os alunos, possibilitando uma aprendizagem de qualidade mesmo diante de circunstâncias tão diferenciadas e específicas.

Freire (1997) defendia as metodologias ativas, afirmando que, na educação de adultos, o que motiva a aprendizagem é colocá-lo para superar o desafio, resolver os problemas. Dizia que através dos conhecimentos prévios e das experiências dos sujeitos é que se pode construir o conhecimento.

Bastos (2006) conceitua as metodologias ativas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas, decisões individuais ou coletivas, objetivando sempre a solução definitiva para determinado problema. Nesse contexto, o papel do professor é imprescindível no processo como o agente facilitador, articulador e orientador, direcionando o aluno para que construa e seja autônomo no processo de aprendizagem.

Para que a metodologia ativa de ensino seja posta em prática, citarei a seguir três aspectos, considerados, por mim, relevantes, ou seja, necessários:

1 - No contexto geral:

- valorizar os sujeitos participantes do processo;
- promover a inovação;
- garantir a qualidade no trabalho desenvolvido;
- trabalhar de forma interdisciplinar e com os temas transversais;

[2] Interação assistida é um trabalho conjunto com a equipe multidisciplinar do Centro Socioeducativo, principalmente com os sócios orientadores responsáveis pelos alunos junto aos professores.

- visar à inovação e à aprendizagem significativa;
- estimular aprendizagem pautada na complexidade do aprender como conhecer, como fazer, como conviver, como ser e aprender a aprender.

2 - O professor deve:

- ter habilidade e compromisso de conduzir o processo de ensino e aprendizagem;
- ser pesquisador;
- aguçar a curiosidade do aluno;
- articular o currículo de forma contextualizada;
- ser inovador e encantador.

3 - O aluno deve:

- ser crítico;
- ser participativo;
- ser reflexivo;
- assumir responsabilidade pela sua aprendizagem, adquirir autonomia para saber conhecer, fazer, viver e ser.

Portanto, tanto a teoria como a metodologia, por mais eficazes que sejam, considerando todas as suas características, não transformam o contexto ou a educação se o sujeito do processo não for motivado. Neste pensamento Sánchez Vásquez (1977, p. 206-207) diz que:

> A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tais transformações. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências [...] uma teoria só é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

De acordo com a citação acima, posso descrever que as metodologias ativas de ensino possibilitam uma transformação positiva no decorrer da caminhada educacional, mas carece que os sujeitos do processo, aluno e professor, as compreendam quanto à teoria e à práxis. O papel do professor, sobretudo, é de grande relevância, porque é acrescido de responsabilidades tanto no fazer diferente, quanto na proposição dos conteúdos e na sua valorização na sala de aula.

Portanto, na perspectiva de trabalhar com as metodologias ativas é necessário buscar diferentes alternativas e procedimentos metodológicos, que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades nos alunos, para que estes apresentem indícios de que a aprendizagem foi construída através da autonomia, de atitudes e valores. Dessa forma, as metodologias ativas podem ser evidenciadas como benéficas no fazer pedagógico.

Na próxima subseção descrevo alguns métodos de ensino e aprendizagem utilizados neste trabalho.

2.1.1 Métodos de ensino e de aprendizagem: práticas inovadoras

Sempre quando nos reportamos às palavras ensino e aprendizagem, interligamos a escola, a sala de aula, a educação formal ofertada na escola. Esta que exerce como função social o papel de ensinar e ensinar com qualidade, considerando todos os aspectos dos alunos, sejam eles cognitivo, afetivo e psicomotor, tendo-os como ponto de partida. Oliveira Neto (2010) diz que a aprendizagem é o processo cognitivo, onde a pessoa constrói o conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo.

Quanto à definição de aprendizagem, outro autor, Bloom (1979), classifica o ensino em três perspectivas de aprendizagem ou em três aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor. O aspecto cognitivo trata sobre as habilidades intelectuais, o aspecto afetivo retrata as afinidades na ordem da empatia, “o gostar mais do assunto” e o aspecto psicomotor reflete a vinculação com as habilidades de executar as atividades propostas.

Segundo Martins (2005), a educação é um processo de socialização e de

aprendizagem, direcionando para o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. A escola, por sua vez, precisa ser também um dos espaços primordiais de socialização da aprendizagem que gera novos saberes e, consequentemente, um ensino qualitativo. Quando isso acontece, a escola cumpre com a sua função social que é ensinar. Por meio dos métodos ativos que visa contribuir diretamente no ensino para que, através do aluno, percebam-se indícios de uma aprendizagem significativa, inovadora e motivadora.

A seguir, em subseções, descrevo de forma sucinta alguns dos métodos de ensino ativos utilizados no desenvolvimento da proposta interdisciplinar, mas que foram trabalhados na perspectiva de atender todos os conceitos que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais e os quatros pilares da educação, o que perpassa pela transversalidade e interdisciplinaridade, focadas no ensino de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa, através de procedimentos metodológicos inovadores.

2.1.1.1 Análise de textos

Neste trabalho o texto foi focalizado como uma prática social, uma unidade de sentido e como objeto de estudo que direcionou o início das atividades, objetivando aguçar a curiosidade dos alunos pelo assunto abordado, bem como melhor desenvolver a aptidão dos mesmos nas habilidades de leitura e, consequentemente, de escrita.

Segundo Kleiman (2000), a leitura de um texto se faz com base na elaboração e verificação de hipóteses. O leitor, para elaborar as hipóteses e testá-las, durante o processo de leitura de um determinado texto, faz uso dos conhecimentos prévios que possui.

Portanto, partir da compreensão e dos conhecimentos prévios dos alunos oportuniza: questionar o que foi lido, expor as ideias e o sentido do texto, estimular os aspectos cognitivos do aluno, bem com os conhecimentos textuais.

Para Anastasiou e Alves (2004, p. 80), “o estudo de textos é a exploração de ideias de um autor, a partir de um estudo crítico. A compreensão do texto carece, além dos conhecimentos prévios, da interação e da análise crítica como meio de

reelaboração e resumo das ideias".

2.1.1.2 Construção de mapa conceitual

O mapa conceitual foi apresentado, nesta pesquisa, como instrumento facilitador da aprendizagem, não com o objetivo de conceituar determinado assunto, mas sim, de fazer uma relação objetiva, clara do assunto abordado e hierarquizá-lo. Em consonância com Anastasiou e Alves (2004, p. 65), onde se têm os programas de aprendizado baseados em conceitos. O desafio do professor é fazer o aluno relacionar os conceitos na sua rede teórica, buscando origens dos assuntos abordados.

Para a construção de mapa conceitual é necessário obedecer a conceitos hierárquicos, ou seja, os conceitos com dimensão macro devem ser postos na parte superior ou central e os conceitos específicos deverão compor a parte inferior. "Também podem ser considerados instrumentos úteis para negociar significados, quer dizer, os alunos sempre trazem alguma coisa deles mesmos para a negociação" (DOROCINSKI, 2002, p. 41).

Construir mapa conceitual na sala de aula proporciona ao aluno potencializar a interpretação do texto disponibilizado, evidencia a criatividade, a proatividade na interpretação e organização de dados, o resumo de ideia central do texto proposto, identificando o assunto, a ideia, de acordo com a sua relevância. Todos esses aspectos consolidam-se em indícios de aprendizagem. "Como principal forma de avaliação, verificar se o mapa conceitual apresentado tem relação com o tema estudado e se há conexão e criatividade na montagem da estrutura" (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p. 83).

2.1.1.3 Aula expositiva dialogada: superando o tradicional

Utilizada como prática docente, a aula expositiva dialogada é considerada por alguns docentes como uma das melhores formas de conduzir o processo de ensino. Não pode, porém, ser o único recurso ou método de ensino. Mesmo a aula

expositiva oportuniza ao docente trabalhar o conhecimento prévio do aluno, o questionamento, a discussão e a reflexão sobre o assunto abordado, com isso não tornando o aluno um mero receptor ou um ser passivo.

De acordo com Anastasiou e Alves (2004, p. 79), “a aula expositiva dialogada é uma exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e respeitado, podendo ser tomado como ponto de partida”.

Concordo com a autora e acrescento que esse método pode até parecer pouco eficaz na aprendizagem dos alunos, porque transcorre a partir das ideias do professor, mas, ao mesmo tempo, exige que o docente esteja preparado, que seja articulador de ideias, motivador para chamar a atenção dos alunos, facilitador e não apenas um transmissor de informações. O professor, no momento do planejamento didático, deve considerar quais os conhecimentos prévios importantes a serem destacados para que a aula seja entendida, qual o esquema de apresentação mais eficaz para expor ou comunicar o assunto, transformando sua aula em aula expositiva dialogada.

Na próxima subseção serão abordados os quatros pilares da educação como um dos subsídios a este trabalho.

2.2 Os quatro pilares da educação: situações significativas de aprendizagem

Considerando que algumas orientações didáticas adotadas no âmbito educacional não são recentes, visto que foram pensadas, elaboradas com o passar do tempo e reformuladas no decorrer de reflexões contínuas, quero dizer que são importantes para a evolução educacional e não podem ser deixadas de lado. Devem, porém, ser incluidas como parâmetros aos métodos e procedimentos inovadores.

Devido à rapidez na evolução e às mudanças nas diferentes áreas do conhecimento, somos instigados a refletir sobre essas inovações e orientações didáticas em razão da busca constante do conhecimento, principalmente, na área educacional e nos métodos pedagógicos, com objetivo de contribuir,

qualitativamente, com as possibilidades de aprendizagem do aluno.

Com essa reflexão sobre as possibilidades e situações de aprendizagem do aluno, cabe ressaltar que o pensar e o planejamento pedagógico de atividades devem ter como referência os quatro pilares da educação, porque há uma relação afinada entre os pilares e as diversificadas situações de aprendizagem. Delors (2001) aponta "como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, pilares do conhecimento e da formação continuada".

A ação educativa baseada nos quatro pilares proporciona a equidade educacional, a construção do conhecimento, contribuindo para um ensino que não visa só armazenar respostas ou qualificar ao mundo do trabalho, mas busca uma formação cidadã, que desperte aptidões, proatividade, atitudes e que seja contínua para toda a vida.

Delors (2001, p. 89) continua afirmando que:

> Aprender a conhecer, indica o interesse, a abertura para conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer, mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver, aqui temos o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento e, finalmente; aprender a ser, visto, talvez, como o mais importante, por explicitar aí o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Portanto, é necessário reinventar o pensar sobre o planejamento de ações educacionais, principalmente no fazer pedagógico em sala de aula, para que o planejamento não seja algo isolado, estanque, sem conexão com os métodos ou procedimentos analisados, discutidos e defendidos pelos teóricos por muitos anos e que contribuíram e contribuem para o ensino e aprendizagem.

De acordo com Antunes (2013, p. 18):

> A educação de valores e atitudes não pode ser restrita a uma ou outra disciplina em algum momento do planejamento docente, mas um pensamento constante de se formar alunos autônomos e capazes de estabelecer relações interpessoais, de se comunicarem plenamente e de intervirem de forma consciente e proativa na sociedade.

Assim, através desta pesquisa, buscou-se trabalhar esses valores e atitudes

focados nas disciplinas de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa. Os conteúdos propostos nas oficinas visam que os alunos do Centro Socioeducativo estabeleçam essas relações interpessoais, adquiram autonomia e construam seu próprio conhecimento.

Nesse pensamento de reconstrução, de alinhamento, este trabalho, por ser pautado, também, pelos quatro pilares da educação, defende a educação cidadã, bem como a construção do conhecimento.

2.3 A importância do ensino de Ciências

Diante das inovações tecnológicas, da globalização, do ensino moderno, das práticas pedagógicas inovadoras será que cabem questionamentos quanto ao ensino de ciências, tais como: o que representa para alguns professores ensinar Ciências? E para o aluno? Como garantir efetividade e qualidade no ensino de Ciências desde as séries iniciais?

Infelizmente estes, ainda, são questionamentos pertinentes, porque, para alguns sistemas e / ou rede de ensino, bem como para alguns professores, o ensino de Ciências é representado, apenas, como mais uma disciplina na matriz curricular da proposta pedagógica da escola, nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN'S (2006), que, às vezes, priorizam só os conteúdos que tratam sobre os solos e as rochas, os estados da água (sólido, líquido e gasoso), as suas propriedades, mudanças de estado e outros assuntos.

Os conteúdos de Ciências, às vezes, são trabalhados para o cumprimento dos conteúdos conceituais propostos para obtenção de um produto final, ou seja, uma nota, mas, na íntegra, deixa-se em aberto ou a desejar o trabalho com os conceitos atitudinais e procedimentais.

Entendo que são esses conceitos que nos apresentam indícios se houve ou não a consolidação dos conhecimentos, de valores e se os discentes, realmente, construíram seu próprio conhecimento, se fizeram parte do processo de ensino e de aprendizagem como sujeitos ativos.

Pozo (2009, p. 119) cita que:

> A crise da educação científica, [...] é consequência da dificuldade dos alunos para encontrar esse sentido, uma vez que o ensino de ciências geralmente é ineficaz para conseguir as profundas mudanças não apenas conceituais, mas também de atitudes e procedimentos que a transição do conhecimento cotidiano para o científico requer. De fato pode-se dizer que o *ensino tradicional* da ciência não consegue promover essas mudanças nos alunos, entre outras coisas, porque não se propõe a isso (POZO, 2009, p. 119, grifo nosso).

Às vezes, alguns alunos encaram o ensino de Ciências como mais um componente curricular que não exige muitas preocupações para obtenção de notas ao final de cada bimestre ou ano letivo, pois a apresentação de um único trabalho pesquisado já “garantiria” aprovação. Para alguns ainda a preocupação mais relevante são os componentes de Matemática e Língua Portuguesa, porque se apresentam com um caráter reprovativo mais acentuado.

Pozo (2009, p. 119) ainda acrescenta:

> Contudo, também é duvidoso que as novas estratégias didáticas surgidas sob o impulso do chamado enfoque construtivista – baseadas no trabalho com as ideias prévias dos alunos, que devem ser ativadas e submetidas a conflito para serem mudadas – consigam essas mudanças, ainda que, sem dúvida, tiveram efeitos muito positivos na renovação da educação científica.

Diante desses dois primeiros questionamentos, citados anteriormente, digo que ambos, através de algumas análises, ainda há indícios que é necessário uma nova concepção do estudo de Ciências em alguns Sistemas de Ensino no Brasil, por meio do desenvolvimento, em sala de aula, de trabalhos significativos, considerando os conhecimentos prévios dos alunos.

Acrescento como resposta ao terceiro questionamento, que, para se garantir efetividade e qualidade no ensino de Ciências, desde as séries iniciais, é necessário mediar práticas pedagógicas e metodologias que favoreçam aos estudantes consolidação de seus conhecimentos.

Que os alunos construam seu conhecimento e adquiram novos saberes, habilidades e competências através dos conteúdos procedimentais e atitudinais para que tenham uma educação integral e de qualidade.

Pozo (2009, p. 31-32) segue colocando que:

> Mas a transversalidade ou generalidade dos conteúdos atitudinais não se manifesta apenas entre disciplinas, senão também dentro de cada disciplina e, portanto, esses conteúdos não podem ser sequenciados nem fragmentados como aqueles que são tradicionais. Sua inclusão no currículo deve ser baseada em um tratamento continuado, em ter presente em todo momento, como objetivo educacional, a necessidade de desenvolver nos alunos certos valores, mais do que a realização de atividades pontuais para "ensinar" certas atitudes, embora estas possam ser necessárias.

Pozo (2009, p. 31-32) ainda segue afirmando que:

> De fato, enquanto o objetivo da educação em atitudes deve ser, como nos outros conteúdos, promover mudanças o mais estáveis e gerais possíveis, seu sucesso vai requerer a concretização desses propósitos (como por exemplo, promover tolerância, cooperação, interesse pela ciência, curiosidade e espírito de indagação, rigor e precisão, defesa do meio ambiente, etc.) em formas e normas e de conduta que ajudem professores e alunos a perceberem essas atitudes que geralmente são tão intangíveis.

Concordo com as contribuições do autor quando me refiro à qualidade na educação e formação integral do aluno, pois quero aqui focar principalmente as práticas pedagógicas e metodologias desenvolvidas no ensino de Ciências e, que, consequentemente, às vezes, não atingem os seus objetivos: aguçar a curiosidade dos estudantes, despertar inquietações junto ao desconhecido, desenvolver capacidades e habilidades de aprendizagem e, ainda, contribuir para a aquisição de novos conhecimentos.

Seguindo a linha de pensamento cito Bizzo (2009, p. 15, grifo nosso), que diz

> Não se admite mais que o ensino de ciências deva limitar-se a transmitir aos alunos notícias sobre os **produtos** da Ciência. A Ciência é muito mais uma **postura**, uma **forma de planejar e coordenar** pensamento e ação diante do desconhecido.

Por conseguinte, o que se busca é que o professor do Ensino Fundamental e Médio que atua na área de Ciências, a partir de sua realidade, planeje situações didáticas, na sua prática cotidiana, ricas de conhecimentos para que o aluno sinta-se entusiasmado, estimulado na sala de aula e adquira saberes e, consequentemente, novos conhecimentos.

Para Bizzo (2009, p. 17), "ensinar ciências talvez não seja tão fácil quanto alguns poucos afirmavam, mas certamente se verá que não é tão difícil quanto muitos pensavam".

Nesta perspectiva, por concordar com o autor, acrescento que não é tão difícil o ensino de Ciências quando o professor reflete sobre a sua prática pedagógica, tem autoestima e eleva a autoestima do aluno, procurando ressignificar a sua prática, a sua própria vida, tendo objetivos claros, sendo proativo e, acima de tudo, tendo compromisso com o fazer pedagógico.

2.4 A interdisciplinaridade como ação pedagógica

Para Fazenda (1992, p. 16) diz que “A interdisciplinaridade é um termo empregado para determinar a colaboração entre as disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência”. E por estabelecer uma comunicação, também, entre as disciplinas escolares, buscando maior integração dos conhecimentos, a interdisciplinaridade surge como crítica à educação fragmentada e permite uma reflexão mais relevante sobre o ensino, apoiando os movimentos da Ciência e da Pesquisa.

Portanto, destacar a prática pedagógica interdisciplinar como possibilidade de uma pedagogia inovadora no âmbito do ensino é de profunda importância, pois o ensino centrado em disciplinas é característica da escola brasileira, logo, os conteúdos dos diversos componentes curriculares, são apresentados, às vezes, sem se correlacionar com os demais.

Desta forma, o processo pedagógico em sala de aula tem um caráter sedimentário, sempre passando para o aluno a ideia de uma realidade estável em que não há relação alguma entre os componentes curriculares e com isso uma aula, por vez, não contagia a outra.

Para que o ensino e a aprendizagem sejam eficazes numa abordagem interdisciplinar, é necessário considerar a importância do fazer pedagógico, ou seja, ir além da junção de disciplinas, da descrição, e incentivar os alunos a participarem ativamente das aulas e dos trabalhos em grupo propostos na sala de aula.

Por isso, é sempre necessária uma discussão pertinente sobre os trabalhos interdisciplinares, porque essa abordagem enriquece o fazer pedagógico e agrega valores tanto ao ensino quanto à aprendizagem.

De acordo com Fazenda (1992, p. 78):

> A superação das barreiras consegue-se no momento em que instituições abandonem seus hábitos cristalizados e partam em busca de novos objetivos, e no momento em que as ciências compreendam a limitação de seus aportes.

Em consonância com a autora, ressalto que, para vencer as barreiras existentes no fazer pedagógico, no dinamismo em sala de aula e para que haja sucesso na aprendizagem, cabe ao professor, principalmente, quebrar velhos paradigmas, porque acreditar no novo é também acreditar que o aluno é possuidor de competências a serem desenvolvidas.

Algumas vezes, o professor, com receio de trabalhar uma prática pedagógica inovadora, não assume uma atitude interdisciplinar e permanece no seu trabalho de "ministrar" conteúdos compartimentados e descontextualizados no seu dia a dia.

Essa ação, na maioria das vezes, não ocorre por má vontade ou por omissão do professor. Acredito que ocorra por ainda prevalecer a obstinação pelo cumprimento dos conteúdos, pelo receio do professor mostrar-se frágil diante dos alunos, por acreditar que essa nova prática dará mais trabalho e, principalmente, por, ocasionalmente, não haver o entendimento de uma proposta interdisciplinar, em que prevalece o diálogo, a troca de conhecimentos, o envolvimento, o comprometimento e a responsabilidade com o ensino e com a aprendizagem e, consequentemente, com a formação cidadã para a vida.

Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases (1996, artigo 2º, grifo nosso) *"A educação (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."*

Severino (2003, p.31) afirma que:

> Essa interdisciplinaridade exigida na esfera do pedagógico-educacional não se refere unicamente aos requisitos epistemológicos da formação do cientista. Ela se impõe, à luz dos pressupostos anteriormente colocados, também em relação à formação do profissional, dos agentes sociais no sentido amplo. Na verdade, o que está em jogo é a formação do homem, mas o homem só pode ser efetivamente formado como humano se for formado como cidadão.

Portando, possibilitar o desenvolvimento de atividades utilizando os métodos ativos de ensino e a interdisciplinares é querer redimensionar as práticas pedagógicas focadas no ensino de Ciências e em uma dimensão socioeducativa. Significa pensar não só na educação que priorize conteúdos, mas na educação cidadã que tenha coesão com a realidade dos alunos.

Desta forma, é necessário proporcionar continuamente aos professores momentos de reflexão e avaliação de suas práticas para que possam adotar a interdisciplinaridade como subsídio eficaz da sua prática. Porém, se o professor ainda tiver a concepção de que a interdisciplinaridade é um obstáculo, não atingirá o ápice almejado da educação que é a qualidade. Isso só ocorrerá se acreditar nessa mudança, como afirma Vasconcelos (2001, p. 99) “Se o indivíduo não tem esperança, se não confia na possibilidade de mudança de si mesmo, do outro, da realidade, seu trabalho carece de sentido”.

Vasconcelos (2001, p. 15) ainda segue afirmando que:

> No processo de transformação da prática pedagógica, o essencial é a mudança de postura do educador. Quando se fala de uma nova linha de trabalho, um dos maiores consensos é justamente essa necessidade do professor rever sua atitude, mudar a mentalidade.

Portanto, para que aconteça essa transformação, no sentido, também, de minimizar a fragmentação dos saberes, a mistura de conteúdos e disciplinas sem contextualização e integração, é necessário que o professor, agente mediador, esteja aberto ao diálogo e tenha comprometimento com a prática. Assim, a proposta interdisciplinar será desencadeadora de inovação na sala de aula e no processo educacional.

Nesse processo educacional focado em uma educação transformadora, cabe citar que, mesmo privados de liberdade, os pré-adolescentes ou adolescentes do CSE têm direito à educação e de qualidade como uma das ações socioeducativas previstas em lei, porque precisam ser reconhecidos como sujeitos pertencentes a uma coletividade e assim, através da educação, possam ter acesso aos direitos e às condições dignas de vida.

A Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, quanto aos Direitos individuais no Art. 49,

estabelece que:

> São direitos do adolescente submetido ao cumprimento de medida socioeducativa, sem prejuízo de outros previstos em lei: III - ser respeitado em sua personalidade, intimidade, liberdade de pensamento e religião e em todos os direitos não expressamente limitados na sentença. (BRASIL, 2012, p. 18).

Portanto, é importante citar que desenvolver atividades junto aos pré-adolescentes e adolescentes em conflito é pôr em prática a educação como direito de todos e que, diante de toda essa diversidade conflituosa, eles também têm direito a uma educação de qualidade, assim como outros direitos garantidos por lei. Para subsidiar os comentários tecidos por mim anteriormente, apresento fragmentos da Legislação Brasileira, tais como:

- a Constituição Federal de 1988:

> Traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1998, p. 52. art. 208).

- o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55 (1990, p. 21) reforça que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59

> Preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996, art. 37, p. 24).

- o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”.

Diante de todos esses fundamentos sobre Educação, fica clara a importância e a necessidade de termos um olhar não discriminatório, pois toda essa legislação nos faz refletir sobre a nossa teoria e prática acerca do processo educacional.

Por sua vez, o Ministério da Educação propõe, através de todo esse respaldo legal, disseminar e acompanhar os avanços do conhecimento acerca das lutas sociais, com o intuito de construir políticas públicas educacionais que garantam uma educação de qualidade para todos, independentemente de sua posição ou situação social.

Enfatizo que superar os desafios no decorrer do processo educacional é reconhecer, na prática, a importância de democratização da escola, da ressignificação dos profissionais da educação com concepções não retrógradas. Significa também perceber a necessidade de aprendizagem do outro, não só garantindo o acesso do sujeito ao processo educacional, mas garantindo a sua permanência no processo.

E, garantir essa permanência requer alguns pré-requisitos, tais como, saber acolher e reavaliar práticas para atender às especificidades, porque, se não houver uma avaliação no caminhar do processo educacional, podemos excluir o indivíduo na tentativa de incluí-lo. No próximo capitulo detalho, por meio dos procedimentos metodológicos e a coleta e análise dos dados iniciais, como o percurso para o desenvolvimento deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO E COLETA E ANÁLISE DOS DADOS INICIAIS

Considerando os objetivos desta investigação, este capitulo tem como propósito descrever a caracterização do método da pesquisa, o campo de investigação e os sujeitos envolvidos, a proposta de intervenção pedagógica, os procedimentos e os instrumentos para coleta de dados iniciais e finais.

3.1 Caracterização do método da pesquisa

A metodologia de trabalho utilizada para a realização desta pesquisa, quanto ao tipo, está apoiada em referenciais do estudo de caso pesquisa participante com o modo de abordagem de natureza qualitativa.

A pesquisa com abordagem qualitativa serviu para detectar quais os conhecimentos constituídos pelos alunos do CSE, através das oficinas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizadas por meio de métodos ativos de ensino, pois, de acordo com Malhotra (2006), à abordagem qualitativa, tem como objetivo alcançar uma compreensão qualitativa das razões, das motivações do contexto do problema. Além de permitir que, mesmo sem preocupações estatísticas, seja possível perceber e investigar as percepções, atitudes, valores dos sujeitos pesquisados.

Essa abordagem qualitativa exige um aprofundamento nas temáticas oriundas do contexto da pesquisa, da problemática em questão e dos participantes da

investigação, a fim de abranger com cientificidade e, ao mesmo tempo, viabilizar uma construção mais criativa por parte do pesquisador, que necessita extrair do fenômeno as diversas relações que possam emergir a partir da análise dos dados.

Para a análise dos dados, utilizou-se a pesquisa participante, ancorada na natureza qualitativa, assim sendo possível estudar realidades muito específicas e, ao mesmo tempo, abrangentes, viabilizando uma construção teórica mais aprofundada em relação aos fenômenos investigados.

Ainda quanto à pesquisa participante, posso dizer que é o método de pesquisa que refere-se, antes, a uma "pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo" (Huynh, citado por Borda *in* Brandão, 1988) "que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas".

Portanto, a pesquisa participante visa uma ação transformadora que privilegia a melhoria das condições de vida dos sujeitos envolvidos, sendo objetos de estudo e ao mesmo tempo pesquisadores e construtores de um novo saber que supera os saberes construídos no cotidiano da vida comunitária. Podendo assumir a forma de "uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo. [...] É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante), a partir das bases e uma relativa independência do exterior" (HUYNH, 1979, apud BORDA in BRANDÃO, 1988, p. 43).

Assim, considerando o processo de educação que focaliza o desenvolvimento o mais amplo possível dos alunos, implica em reconhecer, que Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" que, assim como a opressão se aprende num determinado contexto de relações sociais opressoras, do mesmo modo, a autonomia, a autoconfiança e a prática da liberdade na educação somente se desenvolvem num contexto de relações sociais marcado pelo diálogo e pela participação ativa dos sujeitos (FREIRE, 1987, p. 20)

3.1.1 Estudo de caso

A metodologia da pesquisa em educação caracteriza-se pela busca constante de conhecimentos através de perguntas e, consequentemente, de respostas por meio de métodos qualitativos; portanto, esta pesquisa configura-se em um estudo de caso (MOREIRA, 2002), que tem como foco gerar mudanças no caso em estudo.

Quanto à caracterização da pesquisa, segundo os procedimentos técnicos, foi utilizado o estudo de caso, pois uma das características essenciais desse método é tentar compreender a realidade de uma forma mais aprofundada. Para Ludke e André (1986, p.17):

> A pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se, principalmente, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Ambas vêm ganhando muita aceitação e credibilidade na área da educação, mais precisamente para investigar questões relacionadas com a escola.

Seguindo as afirmações das autoras, ressalto que a metodologia aqui em referência, será utilizada não apenas com o objetivo de compreender a realidade, como já abordado anteriormente, mas também para focar na particularidade e singularidade de uma determinada situação e aprender um pouco mais sobre os sujeitos pesquisados. O estudo de caso também permite um contato mais direto do pesquisador com os mesmos. As autoras ainda afirmam que:

> O caso é sempre bem limitado, devendo ter contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. (...) O caso pode ser similar a outro, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular, que tem valor em si mesmo (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17).

Alguns autores como Lee, Yarger, Lincoln, Guba, Gravemeijer e Shulman (apud VALE, 2000) recomendam como metodologia de investigação o estudo de caso, considerando-o a melhor escolha para uma investigação naturalista em educação. Eles ainda sugerem que, se um pesquisador tem com foco estudar o que um aluno pensa, então deverá observar e participar diretamente das atividades com as quais o aluno está envolvido na sala de aula.

Segundo Tesch (1990), a análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos:

(a) interpretativa, que visa analisar detalhadamente todos os dados recolhidos

com a finalidade de organizá-los e classificá-los em categorias que possam explorar e explicar o fenômeno em estudo;

(b) estrutural, que analisa dados com a finalidade de encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo; e

(c) reflexiva, que visa, na sua essência, interpretar ou avaliar o fenômeno a ser estudado, quase sempre por julgamento ou intuição do investigador.

Assim, por todos os aspectos e procedimentos abordados sobre o estudo de caso, justifica-se a abordagem neste trabalho. Na seção a seguir, trato sobre os sujeitos que contribuíram e participaram das atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa ora tratada.

3.2 Campo de investigação e sujeitos envolvidos

A pesquisa foi realizada no Centro Socioeducativo de Boa Vista-RR e contemplou três turmas, no turno noturno, sendo duas do Ensino Fundamental 6º/7º ano e 8º/9º ano (correção de fluxo) e uma turma do 1º ano do Ensino Médio Regular num total de 16 alunos, com faixa etária de 13 a 18 anos. Envolveu também a professora, graduada em Ciências Biológicas, que atua nas três turmas no CSE. Todas as atividades das oficinas foram realizadas com a participação da professora por ser um trabalho de cunho interdisciplinar.

Justifica-se a junção das turmas (6º/7º e 8º/9º anos) por se tratar da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, por isso foi adotado o programa de correção de fluxo no Ensino Fundamental, com o intuito de minimizar a defasagem idade/série e melhorar o fluxo escolar. Esse programa está amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2006).

3.2.1 Caracterização do Centro Socioeducativo

Toda esta seção foi escrita baseada na publicação do Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do

Deliquente – ILANUD em parceria com o Portal Pró-menino.

O "CSE", Centro Socioeducativo Homero de Souza Cruz Filho, em Roraima, foi inaugurado em 1996. Até então, por conta da falta de uma unidade educacional nos moldes previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os adolescentes que recebiam medidas socioeducativas em meio fechado acabavam nas delegacias regionais do estado. Atualmente, quarenta e dois adolescentes – duas meninas e quarenta meninos – estão internados no Centro.

O Centro Homero tem por objetivo assegurar, durante o cumprimento da medida judicial, o pleno desenvolvimento pessoal e social desses adolescentes, bem como assegurar sua integridade física e psíquica e é administrado pela Secretaria Estadual do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES).

Atualmente, o CSE dá conta de toda a demanda local, ou seja, recebe e atende todos os adolescentes encaminhados pela Justiça da Infância e Juventude do Estado para cumprimento das medidas em meio fechado. Ressalto que está sendo construído um novo prédio do CSE para atender a todos os pré-requisitos da Lei do SINASE.

O CSE funciona por meio de parcerias com entidades governamentais. A Secretaria Estadual de Educação possui uma equipe de educadores na unidade, com o atendimento nas salas descentralizadas, que ficam vinculadas à Escola Estadual Jaceguai Reis Cunha, responsável pelo atendimento educacional pedagógico interno e, às vezes, externo dos adolescentes, e pelo acompanhamento institucional.

A Secretaria Estadual de Saúde é responsável pelo atendimento médico e odontológico, além do acompanhamento de enfermagem dentro da unidade. A Polícia Militar, por sua vez, é responsável pela segurança externa do Centro. A Infraero também é parceira no funcionamento do curso de panificação, destinado aos adolescentes.

O próprio Centro disponibiliza outros cursos e atividades, tais como horta, artesanato, música, exibição de vídeos educativos e palestras, além dos encaminhamentos realizados em parceria com a rede de atendimento.

Ao instalar-se em um bairro urbano de passagem, que dá acesso a seis outros periféricos da cidade de Boa Vista, o Centro Socioeducativo rompeu com estigmas como os de que adolescentes autores de ato infracional devem ser segregados e mantidos fora do convívio social por serem perigosos – provocando manifestações na comunidade vizinha, contrária à implementação do projeto no local.

A ideia de toda essa estrutura arquitetônica, segundo consta nos documentos internos da instituição, foi criada com o intuito de minimizar a ideia de confinamento aos adolescentes e tentar proporcionar um ambiente de ressocialização, por isso o Centro Socioeducativo localiza-se num perímetro urbano e não existem muralhas ou arames entre as casas/unidades; portanto, todas dividem um mesmo espaço e encontram-se separadas apenas pela área administrativa e de serviços, que são comuns.

No geral, a instalação do CSE tem capacidade para atender oitenta e oito adolescentes – de doze a dezoito anos – com desvio de conduta, distribuídos nas unidades e o Juizado da Infância e da Juventude é quem determina qual o tipo de medida socioeducativa a ser cumprida pelo adolescente em conflito com a lei.

Toda essa estrutura do CSE ocupa a área de 2.985 m² e, além das unidades, é dotado da seguinte forma, conforme a figura 1:

Figura 1 – Centro Socioeducativo

Fonte: Do documento elaborado no ato da inauguração em 1996.

O Prédio administrativo, apresentado na figura 2, é composto por: Auditório, setor masculino, setor feminino, setor de saúde, educação e setor psicossocial.

Figura 2 – CSE prédio administrativo

Fonte: Do documento interno do CSE (2008).

O Centro Socioeducativo, no setor masculino e feminino, é dividido por quatro casas/unidades, sendo que o setor masculino ocupa três casas, conforme a medida socioeducativa. A seguir, a divisão será apresentada a composição das unidades.

- a unidade/casa azul, apresentada na figura 3, tem capacidade para alojar 16 jovens, é para os adolescentes que cometeram atos infracionais de maior gravidade e que cumprem medida de internação sem possibilidade de atividades externas.

Figura 3 – CSE unidade/casa azul

Fonte: Do documento interno do CSE (2008).

- a unidade/casa verde, representada na figura 4, com capacidade para 30 adolescente, abriga aqueles que cometeram infrações de menor gravidade, cumprindo medida de internação com possibilidade de atividades externas e outros que já superaram o primeiro estágio de internação.

Figura 4 – CSE unidade/casa verde

Fonte: Do documento interno do CSE (2008).

- a unidade/casa salmão, figura 5, destina-se aos adolescentes que cometem atos infracionais graves, com possibilidade de receber tratamento fora da unidade, como cumprimento de semiliberdade. A respectiva casa possui capacidade para 25 cinco adolescentes.

Figura 5 – CSE unidade/casa salmão

Fonte: Do documento interno do CSE (2008).

O setor feminino unidade/casa rosa, figura 6, que abriga as meninas que cumprem quaisquer das medidas de internação ou semiliberdade. Possui refeitório e banheiro, com capacidade para 16 adolescentes.

Figura 6 – CSE unidade rosa

Fonte: Do documento interno do CSE (2008).

O CSE defende a Pedagogia da presença, a inclusão social e a progressividade como principais ferramentas. A proposta pedagógica da "presença" é implementada pelos funcionários do Centro Homero, "presentes" de forma integral na vida dos jovens. Através dela, busca-se adequar a estrutura do Centro aos novos parâmetros e diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE e, por meio dela, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, orientadores jurídicos e servidores administrativos tentam oferecer aos adolescentes uma educação com dignidade e respeito.

A sociedade geralmente desconhece a realidade desses jovens e o trabalho com eles realizado e quase sempre é levada a pensar (em grande parte por influência da mídia) que devem permanecer isolados. No entanto, acredita-se que é a partir do convívio com a comunidade que o jovem terá possibilidade de estabelecer diálogo com ela, sentir-se parte dela e vice-versa. A exclusão não propicia a introjeção dos padrões sociais, pelo contrário, afasta ainda mais o jovem que já se sente excluído.

A estrutura arquitetônica com a distribuição das casas em etapas

socioeducativas possibilita ao adolescente visualizar as vantagens da sua progressão, ou seja, é um estímulo, porque para passarem de uma casa à outra precisam desenvolver certo senso de responsabilidade que é recompensado com uma parcela maior de liberdade.

Assim, o adolescente com possibilidade de atividades externas que é progredido pelo juiz da medida de internação para a semiliberdade, é transferido da casa verde para a salmão e passa a realizar atividades externas sem acompanhamento. Com esse modelo de atendimento, o CSE tenta executar, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, as medidas de privação de liberdade.

Na seção descrita a seguir, tem como objetivo evidenciar os procedimentos de preparação para a intervenção pedagógica e a análise inicial de dados, referentes as as atividades que foram desenvolvidas, antes mesmo de iniciar a intervenção pedagógica, contemplando o primeiro, segundo e o terceiro objetivo específico desta pesquisa.

3.3 Preparando a intervenção pedagógica e análise inicial de dados

Para alcançar os objetivos deste trabalho, desenvolvi, juntamente com a professora de Ciências/ Biologia, atividades interdisciplinares, no período de 2 de junho a 17 de julho de 2014, dentro da carga horária do ano letivo, para não alterar o calendário da instituição, no turno noturno, das 19h às 22h, nas respectivas salas de aula.

Os envolvidos na pesquisa foram os seguintes sujeitos: a professora de Ciências e Biologia e dezesseis (16) alunos internos, matriculados na Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio regular (1ºe 3º ano), sendo a pesquisa conduzida por mim, responsável tanto pela pesquisa quanto pelo componente curricular de Língua Portuguesa.

Para a realização das atividades foi necessário utilizar métodos de ensino ativos como um trajeto para atingir o objetivo proposto. As oficinas, contemplando os componentes curriculares de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa e seus

respectivos conteúdos, possibilitaram a integração de componentes curriculares de forma interdisciplinar. Também tentei elencar, através dos conteúdos, os quatros pilares da educação como forma de despertar, nos alunos, o interesse pelas práticas pedagógicas, haja vista que são alunos extremamente arredios.

Cabe citar que os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e quais os procedimentos que seriam realizados para a efetivação da coleta de dados. Ao consentirem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), em duas vias, sendo que uma via ficou com o participante e a outra com a pesquisadora.

A todos os integrantes envolvidos na pesquisa foi esclarecido, pela pesquisadora, que a identidade e integridade dos sujeitos seriam preservadas, esclarecimento esse relatado, através de Ofício, ao Juiz Titular do Juizado Especializado da Infância e Juventude para que pudesse autorizar a realização da pesquisa no Centro Socioeducativo (APÊNDICE B).

Visto que o direcionamento da pesquisa teve como propósito investigar como a temática acerca das doenças sexualmente transmissíveis trabalhadas a partir de metodologias ativas de ensino, pode auxiliar na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo, não deixa de ser um desafio, porque as atividades desenvolvidas, de certa forma, causaram impacto no cotidiano dos alunos, os quais, mesmo privados de liberdade, tiveram a oportunidade de realizar atividades interativas e significativas.

Dessa forma, os encontros realizados primeiramente com a professora de Ciências/Biologia e depois com os alunos, inicialmente permitiram conhecer a realidade e vivências de sala de aula, os recursos utilizados, o perfil dos alunos, as suas inquietudes e adquirir novos e significativos saberes, bem como refletir sobre as metodologias ativas de ensino como ferramenta de melhoramento do ensino e da aprendizagem no Centro Socioeducativo.

Nesta primeira parte, faço a apresentação descritiva que busca atender ao primeiro objetivo específico desta pesquisa. Para isso, foi necessário conversar com a professora de Ciências e Biologia, graduada em Ciências Biológica e Pós-graduada na mesma área e propor um trabalho pedagógico em parceria, para

conhecer suas práticas pedagógicas, os conteúdos desenvolvidos e investigar os conhecimentos constituídos por ela sobre as metodologias ativas de ensino.

A partir do momento em que me propus realizar este estudo no CSE, solicitei da Secretaria Estadual de Educação e Desporto – SEED/RR, a minha lotação para o respectivo CSE, como Professora de Língua Portuguesa, que foi concedida por ser professora da rede Estadual de Ensino.

Após o primeiro momento de apresentação, expus à professora o objetivo do trabalho e apresentei, oficialmente, a autorização para realização da pesquisa no CSE, expedida pelo Juiz Titular do Juizado Especializado da Infância e Juventude (ANEXO 1).

A professora colocou-se à disposição para contribuir com o meu trabalho. Expliquei, então, que, posteriormente, precisaria que respondesse um questionário e permitisse minha entrada para assistir a uma de suas aulas e conhecer um pouco da sua prática pedagógica. Destaquei também que planejaríamos algumas atividades interativas e interdisciplinares, norteadas por metodologias ativas de ensino, contemplando os componentes curriculares de Ciências, Biologia e Língua Portuguesa, de acordo com as necessidades dos alunos e em consonância com a Lei do SINASE. Esta que, no eixo educação, permite que sejam desenvolvidas, com os alunos privados de liberdade sentenciados, oficinas educacionais respeitando as suas especificidades.

Por eu ter alguns dias de convivência com a professora, com os demais professores e inclusive com os alunos, pude perceber que a realidade na execução das aulas era bem diferente de uma escola regular. Eram poucos os recursos didáticos – pedagógicos utilizados na sala de aula: só eram disponibilizados televisor e aparelho de DVD, quando solicitados pelo professor; os alunos só eram liberados, diariamente, das Unidades/celas após a apresentação de todos os professores no turno de trabalho; os alunos só podiam usar caderno e lápis - qualquer outro material teria que ter prévia autorização do Diretor Administrativo, que é um Delegado, e da Diretora Pedagógica responsável pelo Núcleo Pedagógico.

Para a obtenção dos conhecimentos prévios sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora de Ciências e Biologia, no Centro Socioeducativo –

CSE, conversei com a professora sobre a sua experiência de trabalho. Ela disse: “trabalho no Centro a oito anos, gosto do trabalho que faço, sempre fui bem aceita pelos alunos, para trabalhar no CSE é necessário que o professor considere as peculiaridades e o perfil dos adolescentes e que o professor tenha perfil, ou seja, esteja preparado para gerenciar conflitos e intervir quando necessário”.

Acrescentou ainda que trabalhar com os alunos com medida de Internação torna-se ainda mais complexo por se tratar de uma medida de caráter regenerador, porque são os alunos que passarão um período maior, determinado pelo Juiz, dentro do CSE e que precisam melhorar a autoestima, sentir-se motivados nas aulas. Também dificulta o fato de a maioria deles serem dependentes químicos e, por vezes, não receberem visitas e nem apoio das famílias.

Nessa conversa com a professora, relatei um pouco da minha experiência docente na Educação Básica e no Sistema Prisional em 2012, que foi muito gratificante, porque conheci um pouco da realidade dos reeducandos. No CSE o cotidiano é diferente, por serem os alunos adolescentes, exigindo atenção redobrada, porque brigam com facilidade, saem de sala constantemente, insistem escrever com caneta, atitudes que na Penitenciária não ocorriam por se tratarem de adultos.

Aproveitando o momento de diálogo com a professora, solicitei que respondesse o primeiro instrumento de pesquisa intitulado questionário 1 (APÊNDICE C). A professora logo respondeu e me entregou. Cabe aqui explicar que é uma única professora que trabalha nas três turmas com os dois componentes curriculares: Ciências e Biologia.

Diante das respostas obtidas no questionário, verifiquei a metodologia utilizada pela professora e os seus conhecimentos sobre a dimensão didática pedagógica: metodologias ativas de ensino, práticas interdisciplinares, bem como os recursos didáticos pedagógicos utilizados nas aulas de Ciências e Biologia, como relatados por mim, anteriormente.

Como um dos instrumentos de coleta que compõem esta pesquisa, utilizei perguntas do primeiro questionário, para entrevistar a professora (APÊNDICE D) com o intuito de investigar seus conhecimentos constituídos sobre metodologias

ativas de ensino. Fiz as seguintes perguntas: A primeira - O que você entende por metodologias ativas de ensino? A metodologia ativa de ensino pode auxiliar e / ou contribuir no ensino e na aprendizagem dos alunos? De que forma?. A segunda - Se as disciplinas fossem trabalhadas de forma integrada/interdisciplinar, isso poderia contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma?

A seguir apresento, no Quadro 1, a sistematização sobre os conhecimentos constituídos acerca das temáticas abordadas, com as perguntas e as respostas obtidas

Quadro 1 – Transcrição da entrevista

Perguntas da pesquisadora	**Respostas da Professora**
1- O que você entende por metodologias ativas? A metodologia ativa pode auxiliar e / ou contribuir no ensino e na aprendizagem dos alunos? De que forma?	*"Pode contribuir se tiver investimento como material didático, recursos e incentivo ao professor, se os alunos tiverem interesse de aprender e os pais de ajudá-los. Aqui dentro do CSE é dificil porque os alunos são mais difíceis ainda".*
	"O termo metodologias ativas eu desconheço, mas lembro de um Projeto Escola Ativa que aqui em Roraima não foi implantado nas áreas indígenas porque eles não aceitaram".
2- Se as disciplinas fossem trabalhadas de forma integrada/interdisciplinar, isso poderia contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma?	"*Creio que é sempre bom esse trabalho integrado e aqui no CSE já fizemos, mas a grande dificuldade é integrar todo mundo, principalmente para planejar. Trocamos experiência, conhecemos mais o trabalho do outro e, também, a necessidade do aluno.*

Fonte: A autora, 2014.

Analisando a primeira conversa com a professora de Ciências e Biologia, percebi que gosta de trabalhar no CSE, considera-se com perfil adequado para desenvolver suas atividades, sente orgulho de trabalhar no Centro há alguns anos, consegue gerenciar alguns conflitos que, às vezes, surgem entre os alunos por serem rivais e/ ou terem rixas externas. Percebi, também, que sua prática pedagógica ocorre de forma predominantemente expositiva e que, por vezes, não aguça a curiosidade dos alunos, o que os deixa passivos nos processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com as observações, posso dizer que a prática desenvolvida nas aulas de Ciências e Biologia, no CSE, segundo a concepção da autora Mizukami

(1986) classifica-se como de cunho tradicional, porque é focada na aquisição e na transmissão de conhecimentos. Pude perceber que a professora não apresentava conhecimento sobre as metodologias ativas de ensino.

Considerando ainda os relatos da professora na entrevista em que utilizei as perguntas do quadro 1, observei, ainda, possível desconhecimento da professora quanto ao significado sobre metodologia ativa. Embora alguns desses métodos sejam utilizados, não são nomeados como tais, porque, na íntegra, não alcançam o objetivo final que é motivar o aluno a questionar, adquirir autonomia, não ser passivo e, consequentemente, construir o seu próprio conhecimento.

Em outro momento, para atender o terceiro objetivo contemplado nesta pesquisa, me reportei aos alunos com o direcionamento de diagnosticar e conhecer, também, as suas percepções sobre as práticas pedagógicas inovadoras, bem como os conteúdos de interesse dos alunos na área de Ciências e Biologia.

Para investigar essas percepções, foi necessária a construção de um segundo instrumento intitulado questionário 2: Instrumento de coleta de dados (APÊNDICE E), para sondagem da escolha da temática de intervenção, direcionado exclusivamente aos alunos. Após sua aplicação, foi possível perceber quais os encaminhamentos que seriam dados ao trabalho de intervenção quanto ao desenvolvimento das atividades interdisciplinares e quais os temas e conteúdos elencados.

Tendo em vista preservar a identidade dos alunos, os mesmos responderam por escrito o questionário, bem como outros instrumentos utilizados nesta pesquisa. Nas transcrições das respostas utilizei letras e números caracterizados da seguinte forma: Aluno 1 (A1), Aluno 2 (A2), Aluno 3 (A3) e assim sucessivamente.

De acordo com o questionário aplicado, a primeira pergunta aos alunos foi: Participam das atividades extraclasses oferecidas pelo CSE? Os dezesseis alunos foram unânimes em responder que sim. Em seguida foi perguntado: Quais são essas atividades? Nove (9) alunos responderam que participavam de atividades esportivas (futebol), cinco (5) alunos disseram que gostavam de filmes e dois (2) alunos de oficinas de informática.

Referente à pergunta: Você se considera um aluno participativo nas aulas? Quinze alunos responderam que sim, apenas um (1) aluno disse que não. Quanto à terceira pergunta: Quais as atividades desenvolvidas pelos professores você considera mais interessantes? Oito (8) alunos (de A1 a A8) disseram que os trabalhos com oficinas; os outros oito (8) alunos deram respostas variadas: "*Assistir filme*" (A9); "*Quando ocorre o cinema*" (A10); "*Todas são interessantes*" (A11); "*As de Matemática e Português, etc*." (A12); "*Quando passa filmes*"; (A13); "*O filme, cartazes, desenhos e pinturas*" (A14); "*Trabalho em grupo*" (A15); "*Filmes e a merenda que eles trazem*" (A16).

A quarta pergunta aos alunos: De que forma a metodologia utilizada na prática pedagógica do professor pode melhorar a sua aprendizagem? Todos responderam que os professores deveriam explicar melhor, exceto um (1) aluno que respondeu: "*Se o professor usar outras coisas, não só o uso do quadro*". Ressalto que referente a esta questão expliquei brevemente aos alunos o que significava a palavra metodologia.

A quinta pergunta foi: Qual a sua sugestão de temas e / ou conteúdos para o desenvolvimento de atividades de sala de aula, integradas com outras disciplinas? Nove (9) alunos (de A1 a A9) responderam que gostariam que fossem sobre as DST'S, os demais alunos responderam: "*Sobre DST'S e drogas*" (A10); "*Aulas interativas*" (A11); "*Drogas lícitas e ilícitas*" (A12); "*Fazer atividades integrado com pinturas e esportes, etc.*" (A13); "*Eu faço o que os professores propõem*" (A14); "*Saúde e drogas*" (A15) e "*Sobre saúde, drogas e doenças sexuais*" (A16).

A partir da aplicabilidade desse instrumento de coleta de dados, observei e consolidei os resultados referentes ao questionário: foi possível evidenciar alguns dos métodos ativos que iriam ser trabalhados na proposta de intervenção, bem com a temática escolhida pelos alunos que foi Doenças sexualmente Transmissíveis e com isso a delimitação dos conteúdos de Ciências, Biologia e Língua Portuguesa que foram contemplados na proposta.

3.4 Proposta de Intervenção Pedagógica

Esta pesquisa tem por finalidade relatar as evidências e os detalhes importantes dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos no CSE, com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, ou seja, com privação de liberdade, em consonância com os objetivos e os procedimentos metodológicos da respectiva pesquisa.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento desta intervenção pedagógica, busquei apoio na Lei do SINASE nº 12.594 (BRASIL,2012), que, no eixo educação, permite o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio de oficinas, nas especificidades e no melhoramento da realidade dos alunos do CSE, pautada em formação cidadã e, consequentemente, nos Pilares da Educação (DELORS, 2001), elencados nos aportes teóricos desta pesquisa.

Contemplando o terceiro objetivo deste estudo, a seguir, no Quadro 2, descrevo, detalhadamente, as oficinas desenvolvidas, intituladas “Intervenção pedagógica”, bem como os procedimentos metodológicos utilizados. Ressalto que todas as oficinas foram realizadas apenas com os alunos que pagam medida, ou seja, sentenciados, e não com os alunos provisórios.

Quadro 2 – Cronograma das Oficinas desenvolvidas com os alunos

Carga Horária e data	**Oficina/Atividade**	**Objetivo**	**Procedimentos Metodológicos**
04 horas 02/06/14	1. DST's em foco	Verificar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DST's.	Leitura e análise de textos informativos sobre DST's; Construção das percepções dos alunos sobre o tema; Aula expositiva sobre mapa conceitual; Construção coletiva de mapa conceitual obedecendo às estratégias e técnicas legais.
04 horas 09/06/2014	2. Pesquisa em ação: construindo a aprendizagem.	Investigar sobre os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens.	Momento deleite com asmúsicas: "Via Láctea" de Renato Russo e "Ideologia" de Cazuza; Análise e interpretação das músicas e levantamento de hipóteses sobre as músicas e os cantores e relação com o tema abordado; Levantamento de proposições do que poderá ser pesquisado a cerca do tema HIV; Realização da pesquisa sobre HIV; Apresentação da pesquisa através da exposição de cartazes.
04 horas 11/06/14	3.Conhecendo para melhor prevenir.	Estimular o autocuidado (higiene genital) e reconhecer sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis.	Realização de palestra sobre as DST's com um profissional da área de Saúde (CSE); Construção de charges e fôlderes com propagandas de como prevenir as DST's.
04 horas 16/06/2014	4. Filmes: contextualização em foco.	Assistir filmes que tratam sobre vítimas da AIDS.	Realização de uma sessão de cinema que trata sobre DST'S/AIDS; Promoção de rodas de conversas para socialização do contexto dos filmes assistidos, bem como dos saberes constituídos.
04 horas 27/06/2014	5. Preparação para exposição.	Preparar os materiais produzidos nas oficinas para a 1ª exposição pedagógica no CSE.	Organização e socialização de saberes constituídos sobre as DST'S com foco em Ciências/Biologia e Língua Portuguesa, evidenciando, por meio de produções textuais, quais as contribuições da Educação Empreendedora e metodologias ativas de Ensino, na aprendizagem dos alunos.
02 horas 17/07/2014	6. Exposição pedagógica	Expor os trabalhos desenvolvidos no decorrer das oficinas.	Exposição dos trabalhos pedagógicos construídos pelos alunos do CSE: Mapa conceitual, pesquisas, cartazes, textos e charges.

Fonte: A autora, 2014.

Na seção descrita a seguir, apresento os procedimentos e instrumentos para coleta de dados iniciais e finais que foram utilizados, com o intuito de evidenciar os dados sobre as atividades desenvolvidas com os alunos.

3.5 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados

Quanto ao procedimento técnico de coleta de dados sobre os encontros e atividades propostas referentes ao trabalho desenvolvido, utilizei fotos e os seguintes instrumentos para coleta de dados: questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de bordo, falas da professora e dos alunos, estes considerados como sujeitos imprescindíveis neste trabalho. Antes de descrever os procedimentos, é válido ressaltar que, de acordo com Tozoni-Reis (s. d., p. 6):

> A apresentação dos resultados organizados e categorias na redação final do estudo,vem, na pesquisa qualitativa, em geral, em forma de texto, tabelas e gráficos apresentados nos capítulos do estudo e precede a discussão, a interpretação ou análise. É comum também, na pesquisa qualitativa em educação, a ilustração dos dados com imagens, fotos ou qualquer outro tipo de recurso que dê ao leitor, da melhor forma possível, as informações sobre o fenômeno estudado.

Por concordar com a autora e para possibilitar melhor compreensão e a visualização dos instrumentos e dados coletados durante a pesquisa, descrevo sobre as etapas e os instrumentos:

a) Utilizei o diário de campo como um instrumento norteador dos registros das minhas atividades diárias, que complementam qualitativamente a coleta de dados, com o intuito de registrar todas as evidências da pesquisa. Segundo o professor Hess (2006, p. 93): "O diário é uma fonte para trabalhar a congruência entre teoria e prática".

b) Realizei uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE D) com a Professora de Ciências/ Biologia, com o objetivo de diagnosticar suas concepções sobre Metodologias Ativas de ensino e a sua prática no Centro Socioeducativo.

Em consonância com Moreira e Caleffe (2006, p. 169):

> A entrevista semi-estruturada representa, como o próprio nome sugere, o meio-termo entre a entrevista estruturada e a entrevista não estruturada. Geralmente se parte de um protocolo que inclui os temas a serem

> discutidos na entrevista, mas eles não são introduzidos da mesma maneira, na mesma ordem, nem se espera que os entrevistados sejam limitados nas suas respostas e nem que respondam a tudo da mesma maneira [...].

De acordo com os autores, cabe citar que o pesquisador, ao utilizar o instrumento entrevista semiestruturada, tem um determinado controle da conversação que será estabelecida com o entrevistado, mas oferece, também, ao sujeito entrevistado, certa liberdade nas respostas.

a) Apliquei quatro questionários: questionário 1 direcionado à professora (APÊNDICE C), questionários 2 (APÊNDICE D), 3 (APÊNDICE F) e 4 (APÊNDICE G) direcionados aos alunos com questões abertas, pesquisa. Os dois últimos questionários estão intitulados como “avaliação de sondagem dos conhecimentos prévio” e “avaliação de resultados das oficinas”. O detalhamento dos objetivos dos questionários explicito no próximo capitulo desta pesquisa.

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 106):

> O questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações. Não está restrito a uma quantidade de questões, porém aconselha-se que não seja muito exaustivo, para que não desanime o pesquisador. [...] O questionário pode possuir perguntas fechadas e abertas ou a combinação dos dois tipos.

Como o procedimento de análise dos dados coletados se apresenta como de grande relevância numa pesquisa, porque é através dessa análise que os resultados serão expostos, durante o desenvolvimento dos trabalhos, os dados coletados e o resultado de todas as observações das atividades interativas e práticas foram analisadas de forma detalhada. A temática das oficinas pode até ser considerada simples, mas ressalto que foi escolhida pelos alunos, através do primeiro questionário aplicado. O tema causa interesse por fazer parte do cotidiano de alguns deles.

Assim, no próximo capítulo, intitulado “intervenção pedagógica e análise final de dados: indícios de aprendizagem, apresento a prática da intervenção deste estudo, comentários dos alunos, relação entre alunos e professor e os procedimentos metodológicos utilizados com o objetivo de registrar, de forma clara, os dados e a contribuição das oficinas, por meio da intervenção pedagógica, e como contribuíram no ensino e na aprendizagem dos alunos do CSE.

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E ANÁLISE FINAL DE DADOS: INDÍCIOS DE APRENDIZAGEM

Neste capitulo apresento o detalhamento das oficinas numa perspectiva interdisciplinar, bem como a análise final dos dados coletados, com o objetivo de evidenciar as vivências, os conhecimentos e os saberes constituídos pelos alunos.

4.1 Detalhamentos das oficinas na perspectiva interdisciplinar

Nas oficinas, o planejamento foi realizado conjuntamente com a professora de Ciências/Biologia. Utilizamos os métodos ativos de ensino, trazendo como tema as DST'S, com base na escolha dos alunos, amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionaisos - DCN'S e na LDB. Dessa forma, focalizando os procedimentos metodológicos na contextualização de valores humanos, procedimentos, atitudes, temas transversais, interdisciplinaridade, sem fugir da realidade dos socioeducandos e adequando a prática pedagógica.

Buscou-se trabalhar as atividades de forma inovadora e diversificada, dentro da temática e, dessa forma, tentar aguçar a curiosidade e o interesse dos alunos, bem como convencer a professora a trabalhar na perspectiva da educação norteada pelas metodologias ativas de ensino propostos na intervenção, considerando que esse assunto para ela era desconhecido. Destaca-se, também, o intuito de evidenciar que os alunos, mesmo em situações específicas de reclusão, podem se sentir motivados e construir novos conhecimentos.

Para a realização das oficinas, algumas vezes, os alunos organizaram-se em grupo, ora escolhidos por eles ou pelas responsáveis, mas teve aquele aluno que preferiu ficar sozinho e outros que deixamos sozinhos por estarem em conflito com os demais alunos.

Dessa forma, é válido dizer que, o gerenciamento dos conflitos de cunho pessoal entre os alunos, trouxe para reflexão a importância de trabalhar a prática dos quatro pilares da educação, neste caso, “o aprender a conviver”, nas atividades diárias dos alunos.

Para melhor organização e compreensão da proposta desenvolvida, integrando os componentes curriculares de Ciências/Biologia e Língua Portuguesa, apresento, a seguir, as oficinas, detalhando os objetivos e os procedimentos metodológicos.

4.1.1 Primeira oficina - Doenças Sexualmente Trasmissíveis - DST’s em foco

Objetivo: Fomentar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DST’s. (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Conteúdo: Doenças Sexualmente Transmissíveis.

procedimentos metodológicos: Em dois de junho, demos início ao desenvolvimento da primeira oficina, que teve duração de quatro horas. No primeiro momento, reuni todos os alunos na sala do 8º ano, expliquei sobre o objetivo da oficina e apliquei um pré-teste de conhecimentos prévios (APÊNDICE F), com o objetivo de fazer uma sondagem, por escrito, sobre quais os conhecimentos constituídos dos alunos acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Após perguntei o que entendiam por DST’S, mas nenhum aluno se manifestou oralmente. A professora de Ciências, então, explicou o que são doenças infectocontagiosas adquiridas por meio do contato sexual e acrescentou que seriam realizadas algumas atividades para que os alunos as conhecessem, bem como os cuidados que deveriam ser tomados para evitá-las.

Das cinco perguntas elencadas na atividade de sondagem, que intitulei como pré-teste, transcrevi apenas três consideradas relevantes para este momento.

- **O que significa DST'S?** Dez (10) alunos não responderam e seis (6) alunos deram as seguintes respostas: "*Não sei*" (A1); "*Significa uma doença perigosa*" (A2); "*Sinceramente, não sei Professora*" (A3); "*É uma doença*" (A4); "*Eu sei que é uma doença que se pega através do sexo*" (A5); "*Doença*" (A6);

- **As pessoas infectadas podem aparentar saúde e se sentir saudáveis?** Doze (12) alunos não responderam e os outros quatro (4) responderam: "*Não*" (A1); "*Acho que sim*" (A3); "*Tem doenças que não apresentam sintomas*" (A4); "*Podem sim, mas algumas podem sentir febre*" (A5);

- **Como pode ser transmitida?** Doze (12) alunos não responderam, apenas quatro (4) deram as respostas a seguir: "*Através de relação*" (A2); "*Não sei*" (A3); "*Pela relação*" (A4) "*Se fizer sexo sem camisinha*" (A5).

No segundo momento, distribuí aos dezesseis (16) alunos dois textos, contemplando o gênero textual informativo sobre DST'S: o primeiro texto intitulado "Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência"(ANEXO 2) e o segundo texto intitulado "Uma Breve História" (ANEXO 3).

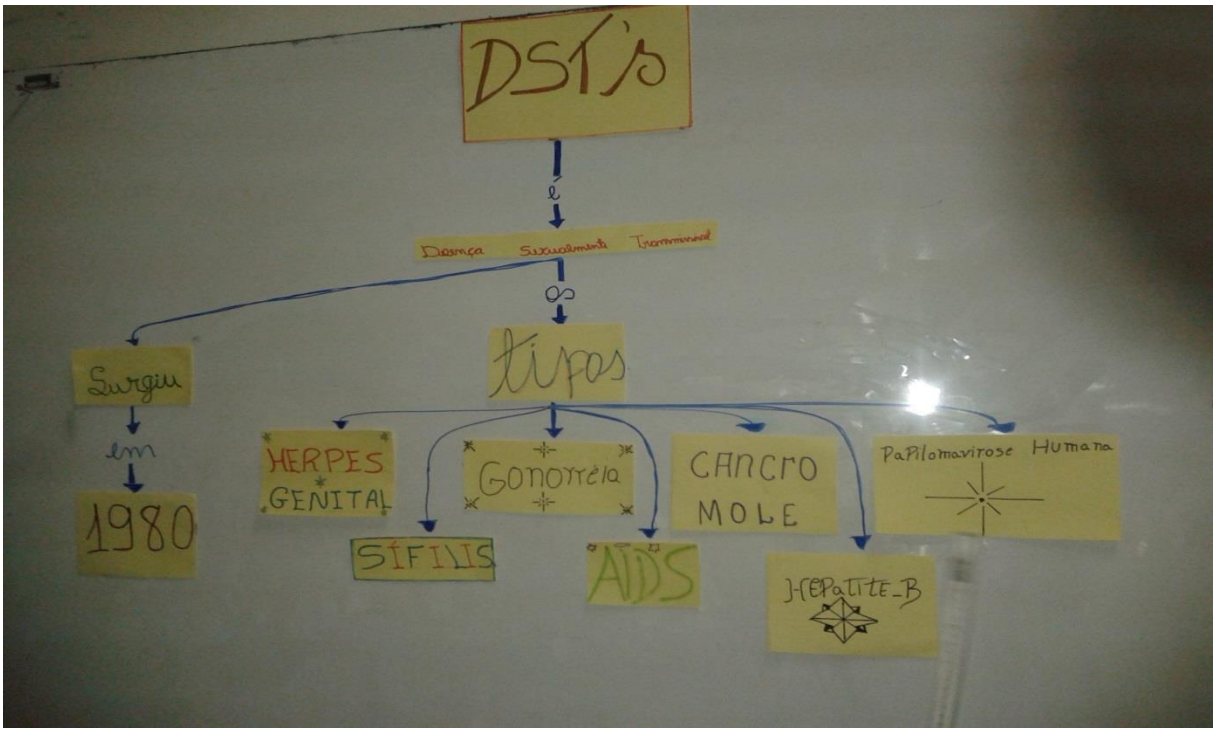
Solicitei que os alunos fizessem, individualmente, a leitura e a análise dos textos. Após a conclusão da leitura, os instiguei a extrair dos textos palavras e frases, com o objetivo de que construíssem seus próprios conceitos sobre as DST'S, ou seja, as suas percepções e, em seguida, fossem escrevendo no caderno palavras que representassem o tema proposto.

Posteriormente à leitura e análise dos textos, utilizando um dos métodos de ensino ativo, a aula expositiva dialogada, questionei os alunos sobre a ideia central do texto e quais as palavras que haviam escolhido para que pudéssemos construir, coletivamente, o mapa conceitual. Poucas foram as palavras expressas sobre o questionamento feito por mim. As tímidas palavras ditas, oralmente, por eles estavam escritas no caderno, mas foram enfáticos em perguntar o que significava mapa conceitual.

Explanei de forma objetiva as estratégias e técnicas básicas de como construir um mapa conceitual e qual o principal objetivo daquela atividade que é facilitar a aprendizagem e proporcionar a interpretação dos textos de forma diferente, organizada e significativa.

Logo após a explanação, como última etapa da oficina, propus aos alunos que transcrevessem em pedaços de cartolinas as palavras nomeadas por eles, referentes aos textos, e as fossem colocando no quadro, mas, para minha surpresa, focaram mais nos tipos de doenças. A partir desta atividade proposta, surgiram as primeiras noções básicas iniciais, ou seja, os primeiros passos de construção do mapa conceitual dos alunos, conforme ilustrado nas Figuras 7.

Figura 7 – Noções básicas de como construir um Mapa conceitual



Fonte: A autora, 2014.

Cabe ressaltar que esses breves e tímidos relatos obtidos, por meio da “avaliação de sondagem” foram de grande valia, pois seu conteúdo, através das respostas, não só revelou a falta de conhecimento de alguns dos alunos quanto ao tema proposto, como a dificuldade de se expressarem. Também evidenciou a importância de desenvolver um trabalho mais enfático com atividades interativas, por envolver concepções pessoais, conforme relato do aluno (A5), que, logo após as

explicações da professora de Ciências, confessou: "*contraí DST aos 16 anos, por ter usado drogas e no ato da relação sexual não usei preservativo*".

Associando esses saberes e conhecimento prévios dos alunos, considerando a sua realidade e construindo novos saberes, Antunes (2011, p. 17, grifo nosso) afirma que:

> [...] que o aluno possa utilizar seus sentimentos como instrumentos do *conhecer, fazer, viver* e principalmente *ser.* Dessa forma, o professor necessita ser um atento pesquisador dos saberes que o aluno possui – saberes que obteve de sua vida, suas emoções, de suas brincadeiras, suas relações com o outro e o mundo – e fazer dos mesmos "ganchos" para os temas que ensina.

Portanto, em conformidade com o autor, é prudente afirmar que a aprendizagem dos alunos inicia a partir da coleta de dados do que os alunos já sabem e que, por vezes, têm timidez de expor.

De acordo com as respostas dos alunos, ressalto que o objetivo proposto nesta atividade foi alcançado, sendo evidenciado, também, por meio da participação deles nas atividades propostas. Em seguida comuniquei a todos que a próxima oficina seria realizada de acordo com o planejamento das oficinas elaborado pela professora e por mim.

4.1.2 Segunda oficina - Pesquisa em ação: construindo a aprendizagem

Objetivo: Investigar sobre os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens.

Conteúdo: HIV e AIDS: prevenção e transmissão da AIDS. (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: No dia nove de junho, no auditório do CSE, a professora de Ciências e eu reunimos os alunos para darmos continuidade à segunda oficina, que teve duração de quatro horas. Tivemos a presença apenas de

dez (10) alunos; os outros seis alunos não participaram porque estavam restritos[3].

Iniciando as atividades, disponibilizei aos alunos cópias das músicas: “Via Láctea” de Renato Russo (ANEXO 4) e “Ideologia” de Cazuza (ANEXO 5), intitulado como momento de descontração, ou seja, “momento deleite”.

Como integração do grupo, após ouvirem as músicas, de posse da letra, os alunos também cantaram. Ao questioná-los sobre esse primeiro momento, os alunos presentes responderam que gostaram, sendo que os alunos (A9) e (A10) disseram: “*estava precisando ouvir música, estou no veneno*” (A9); “*a unidade azul é muito ruim*” (A10).

Os alunos (A9) e (A10) utilizaram essas expressões para demonstrarem que estavam na unidade/cela, ou seja, na casa azul, considerada por eles a pior de todas as unidades. Nessa unidade ficam os adolescentes que cometeram atos infracionais de maior gravidade, que cumprem medida de internação sem possibilidade de atividades externas, exceto as atividades de sala de aula.

Posteriormente, a professora de Ciências/Biologia escreveu no quadro a palavra AIDS. Pronunciou por duas vezes e pediu que todos os alunos falessem a primeira coisa que lhes veio à cabeça, quando escutaram essa palavra.

Os alunos começaram a falar: “*Doença perigosa*”(A1); “*Morte*” (A2); “*usar camisinha*” (A3); “*Muito triste que tem essa doença*” (A4); “*Morte certa*” (A5); “*Tem que fazer sexo com camisinha*” (A6); “*Conhecer a pessoa para ter relação*”(A7); “*Conheço alguém que tem*” (A8). Apenas os alunos (A9) e (A10) não responderam.

Logo após a professora ter ouvido os alunos, iniciou comentando que as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados caracterizavam para ela o impacto que aquela palavra AIDS causou neles de imediato e que eram as suas concepções. Dando continuidade, explanou sobre o significado da sigla Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS. Descreveu brevemente sobre as alterações no sistema de defesa do corpo da pessoa provocadas pelo HIV, ou seja, o Vírus da Imunodeficiência Humana e, ainda, enfatizou que a melhor forma de nos proteger é

[3] Restritos significa o menor que comete algum ato de desobediência e por isso fica na unidade (cela) sem participar de atividades esportivas e pedagógicas por tempo determinado.

usar corretamente a camisinha em todas as relações sexuais.

Em seguida, evidenciando um dos métodos ativos de ensino elencados nos aportes teóricos deste trabalho, direcionei os alunos a formarem três grupos, para a realização desta atividade. Foram compostos dois grupos com quatro componentes e um grupo com dois componentes, visto que os alunos (A9) e (A10), por serem novatos no Centro, não poderiam, ainda, compor o grupo dos internos mais antigos, para evitar conflitos. No grupo 1, o aluno (A8) é portador do Vírus HIV.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998, p. 328) apresentam que:

> Atualmente, muitas comunidades escolares já se depararam com o fato de haver, entre seus membros, um portador do HIV ou doente de Aids. Deve-se trabalhar tanto o aspecto informativo da ausência do perigo da contaminação no contato social, quanto o aspecto ético dos relacionamentos, promovendo o convívio e a solidariedade.

Os PCN'S enfocam a importância e a relevância do desenvolvimento de atividades em sala de aula, que tenham como objetivo trabalhar temas tais como as DST's, como meio de informação e aprendizagem e que seja um tema considerado transversal, porque pode perpassar por todos outros componentes curriculares e não apenas ser abordado em Língua Portuguesa ou Ciências/Biologia.

Com a composição dos grupos, distribuímos aos alunos as atividades que seriam realizadas. O Grupo um (1) realizou uma pesquisa sobre os tipos de doenças Sexualmente Transmissíveis, o Vírus HIV, quais as formas de transmissão e como não se transmite. Para que eles pudessem realizar a pesquisa, disponibilizamos livros e revistas. Após a pesquisa, os alunos produziram os cartazes.

O Grupo dois (2) fez uma análise e o levantamento de hipóteses sobre as músicas "Via Láctea" de Renato Russo e"Ideologia" de Cazuza, retratando sobre o contexto histórico, bem como sobre a vida do cantor. Para a realização desta atividade, solicitei do núcleo pedagógico que autorizasse o uso de um not book para uma breve pesquisa na internet. A professora de Ciências, junto com um aluno e sob os olhares dos demais alunos, realizaram a pesquisa na internet e, após a pesquisa, a professora disponibilizou aos alunos o material para que também construíssem os seus cartazes.

O Grupo três (3), pesquisou sobre quais os impactos do HIV e AIDS na vida pessoal dos jovens. Para que essa atividade fosse realizada, disponibilizamos aos alunos livros e revistas, mas também expuseram as suas concepções pessoais e, a partir daí, produziram os seus cartazes.

Como último direcionamento aos três grupos, sobre esta oficina, expliquei aos alunos que os trabalhos deveriam ser transcritos em cartazes para serem expostos em outro momento.

O trabalho em grupo, como uma atividade de sala de aula, é considerado por Afonso (2007, p. 11), apropriando-se das pesquisas de Kurt Lewin (s/d), como um campo de forças, cuja dinâmica resulta da interação dos componentes.

Cabe ressaltar que, quando as atividades foram iniciadas nos grupos, alguns alunos ansiosamente perguntavam sobre o material didático que iam utilizar, se eu disponibilizaria além dos lápis outros materiais, tais como tesoura, esta última por ser um material perfurocortante e de uso proibido para eles.

Ressalto que, para viabilizar a pesquisa, com confecção de cartazes, uso de livros, revistas e para a realização do trabalho, disponibilizei todo o material didático-pedagógico aos alunos sem custos ao Centro e com autorização expressa da equipe pedagógica. Todo material era vistoriado pelos agentes na entrada e na saída das salas de aulas ou do auditório.

Os trabalhos foram concluídos e, após o recolhimento dos mesmos, reforcei aos alunos que posteriormente seriam expostos. Ainda perguntei aos alunos se haviam gostado da atividade e a maioria respondeu que sim. Os demais apenas acenaram com gesto de aprovação.

Portanto, proporcionar o ato prático de fazer o que foi proposto na oficina, associando a teoria com a prática, posso dizer que facilita a aprendizagem dos alunos, pois ficou evidente que os alunos apresentaram indícios de autonomia e de construção de novos saberes.

Nessa abordagem, o pensador que levou a prática para a escola, John Dewey (REVISTA NOVA ESCOLA, 2003), diz que o princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais

e criativas ganharam destaque no currículo.

Ainda segundo John Dewey (REVISTA NOVA ESCOLA, 2003), o professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, podem obter.

Concordo com o autor e acrescento que, analisando a participação dos alunos nesta segunda atividade, foi possível perceber mais envolvimento, integração, entusiasmo, bem como um clima harmonioso entre eles e a associação aos conceitos, procedimento e atitudes.

4.1.3 Terceira oficina - Conhecendo para melhor prevenir.

Objetivo: Estimular o autocuidado (higiene genital) e reconhecer sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis. Resgatar os conhecimentos dos adolescentes sobre as DST's.

Conteúdo: Formas de prevenção, transmissão e tratamento. (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: Para a realização desta terceira oficina, foi necessário solicitar, antecipadamente, do núcleo pedagógico do CSE, que convidasse uma profissional de saúde da equipe multidiciplinar lotada no respectivo Centro, para ministrar a palestra sobre DST'S.

A palestra foi realizada no dia onze de junho, no auditório do CSE, com duração de uma hora e trinta minutos, com o tema: Doenças Sexualmente Transmissiveis, na perspectiva de estimular o autocuidado e o respeito pelo portador do Vírus HIV ou doentes de AIDS. No primeiro momento, expliquei qual o objetivo da atividade e que a palestra era uma somatória das atividades realizadas anteriormente.

Fazendo um apanhado geral sobre as DST'S, o palestrante iniciou reforçando o que foi trabalhado sobre os tipos de doenças e seguiu abordando acerca dos

sintomas, vulnerabilidade e autocuidado. Quanto aos sintomas, disse que, muitas vezes, as doenças sexualmente transmissíveis podem apresentar sinais visíveis nos órgãos sexuais femininos e masculinos ou sintomas que podem ser apenas sentidos, mas não são visíveis e podem ser confundidos com outras doenças. Ocorre também de pessoas infectadas não apresentarem sinais ou sintomas.

No que diz respeito à vulnerabilidade, explicou o que vem sendo utilizado no planejamento dos órgãos competentes, como uma estratégia de controle das DST'S e falou dos três tipos de vulnerabilidade: individual, institucional e social, sendo que a primeira refere-se à capacidade que as pessoas têm para processar informações sobre as doenças e transformar essas informações em comportamentos. Isso significa que a pessoa que tem mais habilidade para negociar o uso de preservativo com o parceiro está menos vulnerável às doenças.

A segunda, diz respeito às políticas públicas e programas de saúde e como estão organizados na comunidade. Por exemplo, será que nos postos de saúde das comunidades os jovens e adolescentes são atendidos sem a presença dos pais? Nesses postos são disponibilizados aos jovens preservativos para que possam cuidar de si ou torna mais burocrático? Acrescentou que o mesmo acontece com a escola que não oportuniza espaços para discutir sobre a sexualidade e prevenção das DST'S.

A terceira, que é a dimensão social, trata de algo mais complexo: os aspectos políticos, econômicos, a violência, educação e outros contribuem para essa vulnerabilidade social. Dessa forma, torna-se necessária a construção de uma proposta eficaz para atender às necessidades dos adolecentes e jovens como uma resposta social às DST'S, ou seja, ampliando o acesso e os recursos desses personagens para se protegerem.

Por fim, explicou sobre o autocuidado em relação à saúde sexual. Além de fazer a higiene genital, é importante ficar atento a possíveis coceiras, mau cheiro, ardor ao urinar ou odor nas relações sexuais e corrimentos que podem ser sintomas de uma DST. Destacou que, às vezes, por vergonha, por receio, muitos adolescentes e jovens usam produtos indicados por amigos, o que pode piorar a doença.

Nessa perspectiva, os PCN'S (BRASIL,1998, p. 327) mostram que:

> O trabalho quanto ao cuidado com a própria saúde e a dos outros, de forma geral e, especificamente, da saúde sexual. Há resistências, por parte de muitos adolescentes, em procurar os serviços de saúde e orientação médica. A escola pode interferir positivamente, criando uma ligação mais estreita e comunicação fluente com a unidade de saúde mais próxima. Isso favorece a diminuição dos receios dos adolescentes em buscar orientação clínica, preventiva ou terapêutica.

Na verdade, a resistência e por vezes a falta de informação fazem com que as providências quanto ao cuidado e prevenção sejam deixadas de lado, o que, consequentemente, diminui a procura dos adolescentes pelos serviços de saúde.

A partir da palestra, demos continuidade à oficina por mais duas horas e trinta minutos, com algumas atividades. A primeira atividade foi fazer algumas indagações aos alunos e, assim, solicitei que verbalizassem a expectativa que trouxeram para a oficina e o que estavam levando para sua experiência pessoal.

As respostas dos nove alunos que se propuseram a responder foram: "*Que posso ter doença e não saber*" (A3); "*Foram informações importantes*" (A2); "[...] *aprendi que não tenho que tomar remédio dado pelo meu colega*" (A5); "*Professora, gostei da palestra e eu não tenho que ter vergonha de pedir camisinha no posto de saúde*" (A7); "*Fazer sexo só com camisinha*" (A8); "[...] *que a higiene é muito importante para se ter saúde e identificar as doenças*" (A10); "*É importante conhecer sobre os sintomas dessas doenças*" (A11); "[...] *todos devem se cuidar não só as mulheres, os homens também*. [...] *os homens tem mais medo de ir ao médico*" (A13); "*As pessoas mesmo conhecendo sobre as doenças às vezes não se cuidam*" (A16).

Ao analisar as respostas, posso dizer que, nesta oficina, pude contar apenas com interação de cinquenta por cento dos alunos, pois nove dos alunos conseguiram expor suas expectativas sobre o que tinham assistido, apresentando-se menos arredios. Notei claramente que os alunos gostaram da palestra, mas alguns deles (sete) não quiseram se expressar.

Comparando com a primeira oficina, os alunos estavam mais atentos, participativos, motivados e em nenhum momento foi preciso chamar atenção deles por indisciplina ou solicitar a intervenção dos sócios-orientadores para acalmá-los.

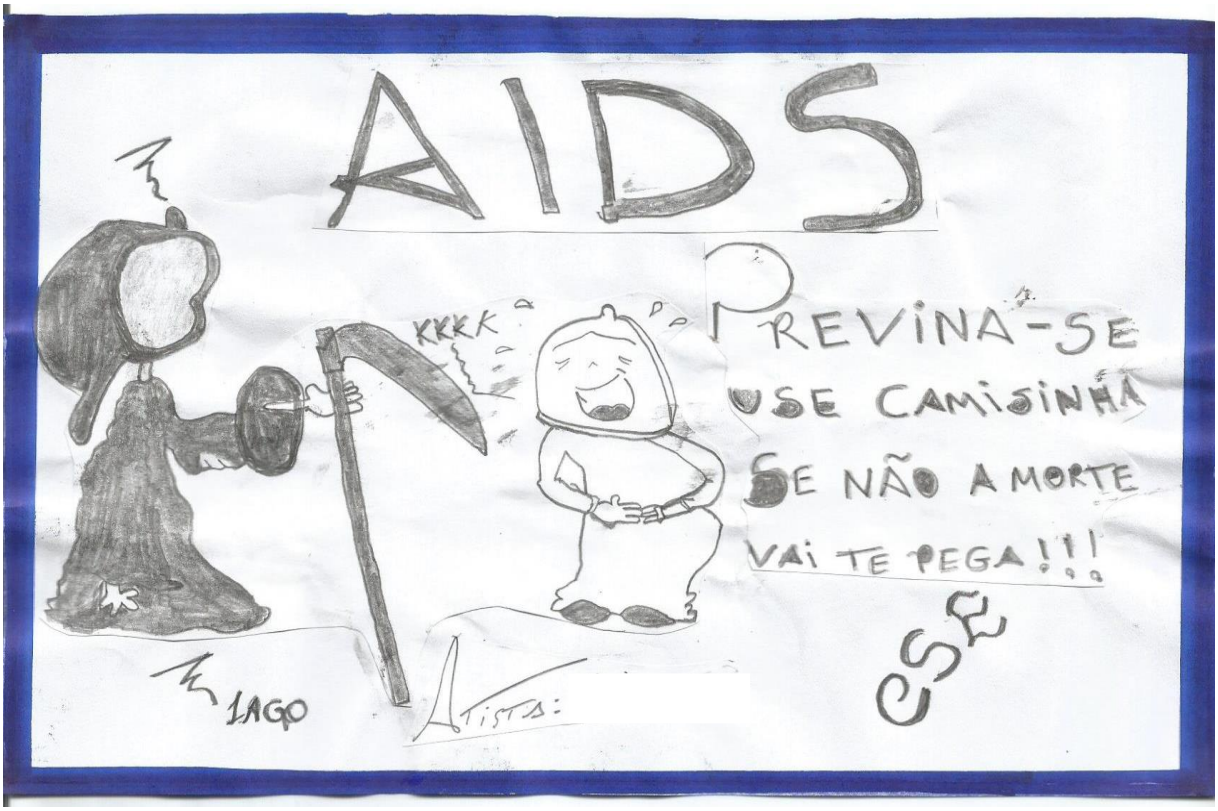
Após a socialização das expectativas dos alunos quanto à palestra, dei prosseguimento com outra atividade em grupo. Com o objetivo de que eles, a partir das informações e dos conhecimentos adquiridos por meio da palestra, produzissem charges e propagandas, solicitei que formassem quatro grupos com quatro componentes. Foi necessária muita atenção para que os alunos “rivais” não permanecessem no mesmo grupo.

Logo após a formação dos grupos, disponibilizei lápis e papel para que construíssem charges e propagandas com informações sobre preveção de DST’S. Os grupos 1 e 2 ficaram responsáveis pelas charges e o grupo 3 e 4 pelas propagandas, que estão apresentadas nas figuras 8 e 9.

Figura 8 – Charge construída pelos alunos

Fonte: A autora, 2014.

Figura 9 - Continuação charge construída pelos alunos



Fonte: A autora, 2014.

Nesta atividade, nenhum dos alunos demonstrou dificuldades relevantes no que diz respeito ao desenhar e foram unanimes em preferirem fazer desenhos, mas nas habilidades de escrita tive que fazer algumas correções ortográficas em alguns enunciados, por ser uma habilidade que carece de atenção.

De forma geral, a postura, a atenção, o interesse pelo assunto, pela atividade proposta, as respostas dos alunos e a mediação por parte das professoras evidenciaram que o conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis apresentou indícios de compreensão, de novos conhecimentos adquiridos e, consequentemente, de aprendizagem.

Diante da participação e relatos dos alunos, me questionei sobre quais seriam as atitudes deles após essas atividades utilizando métodos ativos, qual postura teriam no seu dia a dia e se eu realmente estava mediando, contribuindo na ampliação de seus conhecimentos.

Nessa mesma direção, Rego (REVISTA NOVA ESCOLA, 2003), diz que, para Vygostsky, todo aprendizado é necessariamente mediado – e isso torna o papel do

ensino e do professor mais ativo. A mesma autora ainda segue explicando que, para Vygostsky, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Portanto, o desenvolvimento do trabalho de intervenção por meio de oficinas, mediado pelos professores, pode provocar avanços na aprendizagem dos alunos, mesmo sendo alunos em conflito com a lei. Segue a descrição da quarta oficina.

4.1.4 Quarta oficina - Filmes: contextualização em foco

Objetivo: Assistir a filmes que tratam sobre vítimas de HIV/AIDS.

Conteúdo: Respeito e a solidariedade na relação com as pessoas portadoras de HIV e doentes de AIDS (Ciências/Biologia: os Vírus; Língua Portuguesa: os gêneros textuais).

Procedimentos metodológicos: Dando continuidade às oficinas, no dia 16 de junho, utilizando mais um dos métodos ativos, convidamos os alunos a assistirem uma sessão de cinema que trata sobre a temática DST'S/AIDS.

Reuni os alunos no auditório do Centro. Nesse dia contei com a colaboração, além da professora de Ciências, dos professores de Matemática, História e Geografia, porque a atenção era sempre redobrada.

Antes de iniciar, expliquei aos dezesseis alunos presentes que o filme, como um recurso pedagógico, precisava de atenção, um tratamento especial e que eu o estava utilizando como uma ferramenta, dentro daquele contexto, para tentar demonstrar uma realidade referente à temática das DST's. Destaquei que todos tivessem consciência em prestar atenção, pois era mais uma atividade diversificada e que era importante a participação de todos.

Inicialmente a proposta era dividir em dois grupos os alunos e passar filmes diferentes: Filadélfia e Yesterday, mas, infelizmente, não foi possível, porque não tinha pessoal de apoio, ou seja, agentes socio-orientadores suficientes para atender as duas salas e garantir a segurança do local. Por isso solicitei a colaboração dos

demais professores.

Portanto, nesta atividade os alunos ficaram todos juntos e apenas o filme intitulado Yesterday foi exibido. O respectivo filme retrata a realidade de Yesterday, uma mulher analfabeta, que mora em um lugarejo da África do Sul com a sua filha. Por serem muito pobres, ela tenta economizar todo dinheiro possível, mas essa realidade não a impede de ter perspectivas, esperança de dias melhores. Yesterday, que significa ontem, fica doente e descobre que tem o vírus da AIDS, mas, mesmo assim, não desanima e diz que a doença só a levará embora após ver a sua filha Beauty ir para o colégio.

O filme teve a duração de aproximadamete noventa e três minutos e, no decorrer da apresentação, foi servido aos alunos pipoca e refrigerante. Após o término do filme, permaneci com eles no auditório e fiz uma breve avalição sobre o grau de satisfação ou não quanto à temática do filme.

Na avaliação realizada pelos alunos, acerca do filme ficou representada da seguinte forma: dos cinco alunos A1, A2, A5 A8 e A10 consideraram a temática “top 10”, linguagem utilizada pelos jovens; oito alunos A6, A7, A9, A12, A13, A14, A15 e A16 gostaram; com o conceito regular dado pelos dois alunos A3 e A4 e, por último, um único aluno, A11, demonstrou que não gostou da temática do filme, externando que preferia outro tipo de filme.

Como inicialmente a proposta era dividir por grupo para que assistissem a filmes diferentes e na roda de conversa discutissem as temáticas, mudei a estratégia, devido à falta de pessoal apoio, ou seja, funcionários do CSE. Em um único grupo promovi uma roda de conversa para que eles pudessem socializar o contexto do filme, bem como para diagnosticar quais os seus saberes constituídos.

Na roda de conversa, propus aos alunos que fizessem uma breve reflexão sobre os sentimentos despertados durante o filme e acrescentei que, naquele momento, iria apenas ouvi-los. Os alunos disseram:

“*A mulher era muito forte e só queria viver*” (A5); “*O marido não foi um marido de verdade, porque não ficou com ela*” (A6); “[...] *gostei do filme, porque a mulher é muito batalhadora e mesmo doente não perdeu a esperança*” (A3); “*É muito triste ter*

essa doenças e a gente pensa que nunca vai pegar" (A9); "[...] *a mãe de um amigo meu morreu de AIDS e deixou quatro filhos e nenhum sabe quem é seu pai*" (A4); "[...] *o filme é muito triste. Gostei de ter assistido faz a gente pensar na vida*" (A8); "*O filme faz a gente pensar que tem que se cuidar. Eu tenho medo* [...]" (A10); "*O filme é triste, mas eu gostei. Todos nós podemos pegar essa doença*" [...] (A13).

Após os relatos dos alunos acerca do filme, a oficina foi concluída e acrescentei que não só pessoas adultas, mas muitos adolescentes e jovens vivem com HIV e AIDS. Que essas pessoas são iguais às outras soronegativas para o HIV, que têm sentimentos, expectativas, desejos e o direito a uma vida digna, sem preconceitos e discriminação. Esses são elementos fundamentais, ou seja, os direitos humanos são universais e para todos.

Trecho do PCN – Educação Sexual (BRASIL,1998, p. 329) afirma que:

> A falta de informações sobre a Aids é um dos fatores que podem gerar preconceito e discriminação de soropositivos na escola. Como contraponto, o trabalho com os alunos deve, além da informação, propor valores como o respeito aos direitos de cidadania, não exclusão e solidariedade para com os soropositivos.

A aquisição de informação sobre as DST'S, bem como de outras situações e doenças, faz o sujeito não só refletir, mas ter valores, procedimentos e atitudes não preconceituosas e discriminatórias, fazer a diferença no meio em que vive. Por isso, é imprescindível que os temas Transversais sejam trabalhados nas primeiras etapas de ensino da Educação Básica, pois focalizam esses aspectos sociais. Para Comênio (2008), o mais importante na vida não é a contemplação, e sim, a ação, o "fazer".

De acordo com o pensamento de Platão e Aristóteles, desde a pedagogia na Grécia Antiga (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008 p. 6):

> Nas sociedades primitivas, a educação era uma tarefa coletiva. Cabia aos adultos apresentar às crianças e aos jovens os códigos e valores do grupo, leva-los a adotar um determinado comportamento e até a assumir um papel predeterminado na estrutura social.

Finalizei a quarta oficina comunicando aos alunos sobre a data da próxima oficina.

4.1.5 Quinta oficina – Preparação para exposição

Objetivo: Preparar os materiais produzidos nas oficinas para exposição.

Procedimentos metodológicos: Em vinte e sete de junho, com a participação de todos os alunos, realizamos a oficina para organização dos trabalhos produzidos pelos alunos anteriormente.

Nesta atividade reunimos os alunos no auditório para a organizarem as suas produções que foram realizadas no decorrer das oficinas. Essas produções estão apresentadas, neste trabalho, por meio das das figuras 10 e 11.

Figura 10 – Organização dos cartazes para exposição

Fonte: A autora, 2014.

Figura 11 - Organização dos cartazes para exposição

Fonte: A autora, 2014.

Após a organização dos materiais para serem expostos, apliquei um questionário (APÊNDICE G), com nove questões, com o objetivo de sondar sobre quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis, no decorrer das atividades desenvolvidas por meio das oficinas, bem como evidenciar as contribuições da utilização das metodologias ativas de Ensino e a aprendizagem dos alunos do CSE.

De acordo com o questionário aplicado, a primeira pergunta aos alunos foi: Como conceituaria as oficinas sobre as DST'S que foram realizadas? Dos 16 alunos que participaram da pesquisa, 6 (38%) conceituaram as oficinas como excelentes, 5 (31%) conceituaram como ótimas e os outros 5 (31%) conceituaram como boas, dados que refletem que as oficinas propostas neste trabalho como um método de ensino ativo, consideradas também como práticas inovadoras, foram consideradas, pelos alunos, como excelentes, porque, de alguma forma, trouxeram inovação às aulas.

Posso dizer que, mesmo reclusos, os alunos puderam partilhar da mesma metodologia desenvolvida numa escola regular que dispõe de todos ou quase todos os recursos didáticos-pedagógicos para os professores desenvolverem suas aulas.

Utilizar oficinas como um dos métodos ativos, para Anastasiou e Alves (2004, p. 96), "possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos

e conhecimentos previamente adquiridos". No trabalho desenvolvido, possibilitou aos alunos um aprofundamento do assunto abordado e aguçou neles o interesse pela temática sobre as DST'S.

Referente à segunda pergunta: Como considera a sua participação nos trabalhos desenvolvidos (oficinas)? Como podemos observar os alunos consideraram da seguinte forma: 3 alunos (19%) excelente, 6 alunos (37%) ótimo, 5 alunos (31%) boa e 2 alunos (13%) regular. Esse terceiro gráfico consegue mostrar o conceito dos alunos quanto ao nível de satisfação por terem participado das atividades. Como a maioria considerou como excelente e ótima a participação deles, isso significa que tiveram envolvimento, foram ativos e participativos nas oficinas. De acordo com Antunes (2011), é sempre importante que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado.

Uma das características das metodologias ativas é também a participação ativa do aluno na sala de aula, aguçada e / ou motivada pelo fazer pedagógico do professor. Para Fraiman (2013), o aluno fica motivado a aprender quando vê significado no que faz. O mesmo autor, em uma de suas palestras intitulada "Neurociência da Motivação", afirma que é necessário se trabalhar o estímulo à autonomia, o trabalho em equipe, o ensino através da pesquisa, a aprendizagem pelo desafio, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A terceira pergunta aos alunos: Como você considera os procedimentos metodológicos utilizados nas oficinas? Nesta pergunta os alunos do CSE retrataram como consideraram os procedimentos metodológicos ficando com a seguinte representação: 7 alunos (44%) excelentes, 5 alunos (31%) ótimos, 3 alunos (19%) bons e 1 aluno (6%) regular. Percebo, então, que o foco na metodologia ativa de ensino, ou seja, utilizando os métodos ativos de ensino, de acordo com a resposta dos alunos, fizeram diferença nas oficinas e que a motivação, integração das professoras, também contribuíram no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Segundo Ausubel (2003, p. 27):

> [...] ensino e aprendizagem não são coextensivos, pois ensinar é tão somente uma das condições que podem influenciar na aprendizagem. Assim sendo, os alunos podem aprender sem serem ensinados, isto é, ensinando-se a si mesmos; e até mesmo quando a competência do professor estiver fora de dúvida, ainda não quer se logrará o aprendizado do

> aluno, se os alunos forem desatentos, desmotivados, ou até mesmo cognitivamente despreparados [...].

Dessa forma, posso dizer que os métodos ativos de ensino, como procedimentos metodológicos, contribuíram muito no processo de ensino e na superação de alguns desafios postos no decorrer da realização das atividades, como por exemplo, a desmotivação dos alunos. Mesmo em um contexto bem específico (CSE), com a inovação metodológica por meio dos métodos ativos de ensino, os alunos conseguiram participar mais e melhor das atividades propostas.

Na quarta pergunta: Como conceitua os conhecimentos adquiridos nas oficina? Por meio dessa pergunta os alunos conceituaram e consideraram os conhecimentos que adquiriram por meio das oficinas, da seguinte forma: 6 alunos (38%) consideraram como excelentes, 6 alunos (38%) como ótimos, 3 alunos (19%) como bons e 1 aluno (6%) como regulares. Esse dado mostra que as metodologias ativa de ensino, de forma interdisciplinar, através das oficinas sobre DST'S, refletiram significativamente na aquisição de novos conhecimentos dos alunos do CSE. B

De acordo com Antunes (2013, p. 43) "[...] essa estratégia de avaliar com o foco voltado para a construção do conhecimento através da aprendizagem significativa, [...] representa um forma excelente de ensino" [...].

O Professor Moran (2008, Texto digital), em entrevista ao *Portal Escola Conectada* da Fundação Ayton Sena, publicada em 01/08/2008, diz que:

> A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Que para favorecer a aprendizagem significativa no contexto escolar deve partir de situações concretas, de histórias [...] e ir incorporando informações. O ideal é trabalhar com projetos significativos que integrem várias áreas de conhecimento, sem disciplinas estanques [...].

A integração com outros componentes curriculares também é uma forma de o professor repensar sua prática e inovar pedagogicamente na perspectiva de trabalhar com as metodologias ativas, tornando-a como uma prática pedagógica no seu fazer diário em sala de aula.

Referente a pergunta cinco: Os conhecimentos sobre as DST'S contribuíram na sua aprendizagem? E na pergunta seis: Se contribuiu na sua aprendizagem

como você conceituaria? Como resposta da pergunta cinco, 11 alunos (69%) responderam que sim, que contribuiu na aprendizagem e 5 alunos (31%) responderam que não. Na questão seis quanto aos conceitos atribuídos sobre o assunto DST'S e a contribuição na aprendizagem dos alunos do CSE, mostra o percentual caracterizado da seguinte forma: 6 alunos (38%) consideraram que o conteúdo foi excelente, 8 alunos (50%) disseram que foi ótimo, 1 aluno (6%) considerou como bom e 1 aluno (6%) como regular, portanto convém afirmar que os conhecimentos propagados sobre as DST'S através da proposta de intervenção desenvolvida no CSE, foram desafiadores, mas de fundamental importância para aprendizagem dos alunos.

Ainda quanto ao percentual apresentado nas perguntas cinco e seis, percebi que evidenciaram que, quando o professor preocupa-se em trazer para a sala de aula um método ativo, os alunos conseguem cooperar, participar e aprender. Moran (2008) diz que "só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir". Através das metologias ativas, ou seja, os métodos ativos podemos almejar uma educação motivadora e significativa.

Antunes (2013, p. 32) afirma que:

> "Ensinar" algo significa variar muito e sempre os contextos em que a aprendizagem é realizada para que os significados que o aluno constrói jamais fiquem vinculados a apenas um contexto e, em decorrência, "avaliar" a aprendizagem significa valer-se de uma grande diversidade de atividades que possam colocar o conteúdo que se quer ver apreendido em diferentes contextos particulares.

Referente à pergunta sete: Como você considera a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas pelas professoras? As respostas retratam como os alunos avaliaram e / ou conceituaram a prática pedagógica, da seguinte forma: 5 alunos avaliaram como (31%) excelente, 7 alunos (44%) ótima, 3 alunos (19%) como boa e 1 aluno (6%) regular. Esses dados mostram que a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas agradou aos alunos, por estar focada nos métodos ativos de ensino.

Fraiman (2013) diz que o mais importante é trabalhar a mudança de comportamento dos professores em sala de aula. Acrescenta ainda que o professor deve exercitar o otimismo realista. Assim, por meio da prática pedagógica valorizamos os esforços dos alunos, colocando sempre um motivo, significado

naquilo que se aprende. Desta forma, acrescento que, mesmo pagando por seus atos infracionais, esses alunos têm o direito de receber uma educação inovadora e de qualidade e o professor tem o dever de também ofertar uma aula com qualidade.

A oitava perguta: De forma geral, a sua aprendizagem melhorou significativamente com a realização das oficinas? E na nona questão: Se a resposta da questão anterior for sim, como conceitua? Mediante as respostas os percentuais apresentados nas perguntas oitava e nona, também se complementam e comprovam, de forma geral, que a aprendizagem dos alunos melhorou significativamente com a realização das oficinas, podendo ser constatado da seguinte forma: na oitava pergunta, 15 alunos (94%) responderam que sim, houve melhora, e 1 aluno (6%) respondeu que não.

Na nona pergunta, 7 alunos (47%) consideraram excelentes a aprendizagem adquirida, 4 alunos (27%) conceituram como ótima, 2 alunos (13%) como boa e 2 alunos (13%) como regular, Desta forma, a partir da análise dos dados após a aplicabilidade tanto da proposta de intervenção quanto a aplicação do questionário, com o objetivo de sondar os conhecimentos adquiridos e se houve indícios de aprendizagem, posso considerar que os alunos, mesmo encontrando–se, por vezes, desmotivados e sem perspectiva de dias melhores, puderam aprender significativamente.

De acordo com Antunes (2013, p. 32-33):

> A perspectiva construtivista de aprendizagem a percebe como um processo de construção de significados e de atribuição de sentido e, como consequência, percebe o ensino como um processo ativo de ajuda à construção de significados e atribuições de sentidos realizadas pelos alunos. Dessa maneira, um ensino eficiente é aquele que ajusta o tipo e a intensidade da ajuda às efetivas necessidades e dificuldades encontradas pelos alunos em sua construção de significados e atribuição de sentidos.

Assim, a construção do conhecimento, a aquisição de novos saberes, resulta em aprendizagem e é simplesmente a prova de que o ensino pode ser sempre eficaz.

4.1.6 Exposição de trabalhos pedagógicos

Objetivo: Expor os trabalhos produzidos nas oficinas para os pais e alunos de outra escola.

Procedimentos metodológicos: Em dezessete de julho, foi realizada a exposição dos trabalhos pedagógicos contruídos pelos alunos do CSE. Foram expostos: as pesquisas, os cartazes, os textos e as charges. Na primeira exposição de trabalhos pedagógicos realizada no CSE, os alunos puderam evidenciar as suas construções apresentando aos pais e demais alunos. Trabalhos esses apresentados por meio das figuras 12 e 13.

Figura 12 – Evidenciando a exposição dos trabalhos construídos pelos alunos

Fonte: A autora, 2014.

Figura 13 – Continuação das evidências da exposição dos trabalhos construídos pelos alunos

Fonte: A autora, 2014.

Iniciamos a exposição recebendo os pais e convidados de uma Escola Estadual . Para prestigiar os trabalhos produzidos pelos alunos do CSE, foram convidados vinte alunos, mas por não ser permitida a entrada de pessoas externas, foi autorizada a entrada apenas de oito alunos, do gestor e da coordenadora pedagógica.

A visitação ocorreu no auditório do CSE, sendo que os alunos da escola sede foram recepcionados pelos alunos do CSE. Pude perceber a satisfação dos alunos em receber os poucos, mas significativos convidados, e apresentar as suas construções. Foram poucos os alunos que falaram aos visitantes sobre o que tinham produzido.

Na exposição pude contar, também, com a participação de todos os professores do CSE que contribuíram na organização e vigilância dos alunos. A visitação teve a duração de trinta minutos. Pouco tempo, todavia o suficiente para perceber a animação dos alunos em saber que os seus trabalhos estavam sendo

apreciados por outras pessoas.

Todos os dados que foram coletados junto aos alunos que participaram das oficinas e se encontram nos apêndices, nos anexos ou no corpo deste trabalho, mostraram que a proposta de intervenção, conduzida por mim, com a participação da professora, auxiliou de forma satisfatória no ensino e, consequentemente, na aprendizagem dos alunos do CSE, na área de Ciências. Não só mostrou os indícios de aprendizagem como também foram perceptíveis as mudanças atitudinais: postura, respeito, comportamento, socialização dos alunos no decorrer do desenvolvimento de todas as atividades.

Na continuidade, apresento as considerações finais, que caracterizam o último capítulo desta pesquisa, como registro das minhas percepções acerca das possibilidades e indícios de aprendizagens construídas pelos alunos do CSE e a mudança de postura da prática pedagógica da Professora de Ciências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crença na educação norteada por metodologias ativas de ensino e no seu poder de transformação no ensino em sala de aula, motivou a realização desta investigação. Acredito que este estudo contribuiu para que os sujeitos participantes tenham se aproximado dos 4 pilares já citados neste trabalho: aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser.

Retomando a questão que orientou as etapas de investigação desta pesquisa - como as metodologias ativas pode auxiliar na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos de um Centro Socioeducativo, na área de Ciências, creio que, durante a realização das oficinas a partir de métodos ativos de ensino, de forma inovadora, transversal e interdisciplinar, obtive êxito e foi respondida a questão. Ao abordar o assunto sobre as DST'S, tema proposto pelos alunos, tive que me capacitar através de leituras acerca do assunto para que pudesse sistematizar as ideias de forma coerente e, concomitantemente, provocar reflexões sobre conceitos, curiosidades e preconceitos.

Percebi que ocorreu a construção do conhecimento, tendo em vista que, a análise dos dados revelou que a proposta desenvolvida permitiu que os alunos conhecessem mais sobre as DST'S, expusessem seus sentimentos, construíssem saberes, socializassem e trabalhassem em equipe.

Os objetivos específicos elencados neste trabalho permitiram investigar sobre as percepções dos alunos e da professora quanto as metodologias ativas de ensino, foi possível desenvolver uma proposta interdisciplinar, a partir da realidade dos

alunos, bem como verificar as contribuições das metodologias ativas de ensino na aprendizagem dos alunos, e, ainda, realizar a primeira mostra de trabalhos dentro do CSE, como proposição de inserção efetiva no Projeto Pedagógico do Centro Socioeducativo.

Diante de todos os assuntos abordados e expectativas ora direcionadas neste trabalho, espero que esta pesquisa possa induzir e / ou contribuir para a discussão e produção de tantas outras pesquisas, conectadas à temática educação, com base nos temas e desdobramentos abordados aqui: práticas pedagógicas inovadoras à luz das metodologias ativas de ensino e em trabalhos interdisciplinares, para a construção do conhecimento e a disseminação de novos saberes.

Saberes estes que revitalizem, que ressignifiquem o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos privados de liberdade do CSE. Não apenas teoricamente, mas na prática, para que o aluno aprenda a ser o construtor do seu próprio conhecimento, através de uma aprendizagem de qualidade, porque a educação pode minimizar a desigualdade social neste país.

Esta proposta de intervenção de cunho investigativo, que desenvolvi num contexto com características adversas à realidade de uma escola de ensino regular, apresentou resultados que, talvez, não seriam os resultados surpreendentes de uma escola regular, mas os resultados e os indícios de aprendizagem apresentados foram satisfatórios, porque são alunos com suposta dificuldade de aprendizagem devido a fatores como à drogadição, de relacionamento, por conviverem e estarem privados de liberdade.

Resultados estes considerados positivos, podem ser comprovados, também, com a análise do questionário respondido pelos alunos. Tentei explicitar, de forma mais clara e objetiva possível, todas as experiências pedagógicas que tive junto aos alunos, mas algumas experiências vividas, infelizmente, não há como expressar com palavras, pois foram depoimentos diários sobre a vida pessoal de cada aluno que, por estarem pagando por seus delitos, estão privados de liberdade por até três anos.

A experiência que tive no CSE reforçou a minha convicção sobre a necessidade de se trabalhar de forma mais aprofundada temas relevantes, através de oficinas e / ou práticas pedagógicas que possam aguçar a curiosidade e estimular

a aprendizagem de adolescentes que perderam a esperança de dias melhores, mas que, ainda, carecem de atenção e que apresentam possibilidades de ressocialização e que podem aprender, ou seja, adquirir novos conhecimentos e novas expectativas.

No desenvolvimento das atividades, mantive um bom relacionamento com todos os alunos. Eles passaram a confiar em mim e a me respeitar. Em todos os momentos demonstravam esses sentimentos. Mesmo assim, algumas dificuldades interferiram no trabalho, tais como a drogadição dos alunos e a restrição do uso de alguns materiais didático-pedagógicos na realização das atividades, para não transformarem-se em armas. Essa falta de material dificultou a realização das atividades práticas.

Este trabalho possibilitou ampliar meus conhecimentos e minha capacidade de ouvir para conhecer melhor o outro, de articular situações pedagógicas com o objetivo único de fazer o aluno aprender, bem como administrar e articular práticas de ensino que não estão especificamente ligadas a minha graduação, mas que, com estudo e pesquisa foi possível realizar. Possibilitou, ainda, desenvolver um planejamento focado nos quatros pilares da educação na perspectiva de uma educação de qualidade, utilizando os métodos ativo de ensino.

Portanto, este estudo mostrou a possibilidade de qualificação, fortalecimento do ensino e da aprendizagem no Centro Socioeducativo. Que a educação norteada por metodologias ativas de ensino na área de Ciências possa ser inserida na proposta pedagógica do Centro, de acordo com o que propõe a lei do SINASE.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria L. M (Org) et. al. **Oficinas em Dinâmica de Grupo:** um método de intervenção psicossocial. 2. ed. São Paulo: Cada do Psicologo, 2007.

ANASTASIOU, Lea. G. C; ALVES, Leonir P. (Orgs.). Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

ANTUNES***,*** Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. fascículo 11. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala de aula:** fascículo 17. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013,p. 17-20. (Coleção Na Sala de Aula).

ANTUNES***,*** Celso. **Como transformar informações em conhecimento.** fascículo 2. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. 1. ed. PT-467, jan. 2003, p. 81.

BARROS; Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. 2006. Disponível em: http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/me todologias-ativas.html>, Acesso em: 11 de Dez. 2013.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: _____. (Org.). **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 1999, p. 1-28.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.

BLOOM, Benjamin.S. **Taxionomia de objetivos educacionais.** 1979, 37.017.B655t

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Fundamental (1997). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sees/arquivos/pdf/lei9394_idbn1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução:** Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução temas transversais:** Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde:** Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, p. 21.

BRASIL. **Lei nº. 12.594 Leio do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE,** de 18 de janeiro de 2012. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996, p. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNS.** de 7 de abril de 2010, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). Pesquisa Participante . 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

BORDA, Orlando F. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In. BRANDÃO,

Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. p. 42-62. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

CHEMIM, Beatriz Francisca**. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, Elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br>. Acesso em: 14 set. 2012.

DELORS, Jacques. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2001, p. 82-104.

DOROCINSKI, Solange, I. et. al. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**. Curitiba, v. 2, n.1, p. 37 – 42, jul. 2001 – jul. 2002.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria.** 3. ed. Loyola. São Paulo. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HESS, Remi. Momento do diário e diário dos momentos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de, ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.).**Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

HUYNH, Cao Tri. *Le concept du développment endogène et centre sur l'homme.* Unesco, SS-79, Conf. 601/3, Paris: 1979

Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Deliquente – ILANUD (Portal Pró-menino).

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2.ed. São Paulo: moderna, p. 19, 2007. (Cotidiano escolar: ação docente).

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.

LEWIN, Kurt (s/d). Problemas de Dinâmica de Grupo. São Paulo: Cultrix.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 17.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada**.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS**,** Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo: Atlas*,* 1994.

MARTINS, M. J. D. (2005). O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. Revista Portuguesa de Educação,

18(1), 93-105.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior:** diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2010. 155 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Pontíficia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. p. 98-104.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos."DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=96, visitado em 2/1/2015.

MIZUKAMI, Maria. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA NETO, J. D. O impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómes. **A aprendizagem e o ensino de Ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução de Naila Freitas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 31, 32 e 119.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Grandes Pensadores**. São Paulo: Editora Abril, jan. 2003.

SÁNCHEZ VASQUEZ, A. *Filosofia da Praxis.* 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 2006 - 207.

Tesch, R. (1990). Qualitative Research: Analys is Types & Software Tools. Bristol, PA: Falmer Press.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas Ambientais Como “Temas Geradores”: contribuições parágrafo UMA Metodologia educativa ambiental Crítica, transformadora e emancipatória. Educ. rev. , Curitiba, n. 27 jun. de 2006.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**.Campinas: Papirus, 1997. p. 31-44.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,....., abaixo assinado, concordo em participar, como entrevistado(a), da pesquisa, cujo título é: **Educação empreendedora e metodologias ativas de ensino aproximando as áreas de Ciências e de Língua Portuguesa: possibilidades de aprendizagem em um Centro Socioeducativo.** A pequisa tem como objetivo investigar se a utilização de práticas pedagógicas empreendedoras e inovadoras, norteadas por metodologias ativas, podem auxiliar na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos na área de ciências no Centro Socioeducativo.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação nesta pesquisa, pois fui devidamente informado sem qualquer constrangimento sobre os objetivos, justificativa, bem como do instrumento de coleta de dados que serão utilizados.

Fui informado ainda que:

- não receberei qualquer benefício financeiro ou material e que minha participação é isenta de despesas;

- tenho o direito de fazer qualquer pergunta sobre os riscos que podem existir durante a participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento;

- a minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas;

- as informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou escolar/institucional em qualquer modalidade de divulgação dos resultados;

- não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizadas, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

A responsável pela pesquisa é a professora Josélia Mendes Gomes (telefone: 95-9113-2633).

Lajeado, ... de ..... de .....

_____ _____

Assinatura da pesquisadora Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B - Ofício de solicitação ao MM. Juiz da Vara da Infância e da Juventude para realização da pesquisa no Centro Socioeducativo

Assunto: centro socieoeducativo Boa vista-RR
De: Josélia Mendes <joseliamgomes@hotmail.com>
Data: Sab, Março 30, 2013 5:08 pm
Para: setor.interprofissional@tjrr.jus.br (mais)
Prioridade: Normal
Opções:

TJRR.JUS.BR

04.04.13
Délcio Dias Feu
JUIZ DE DIREITO

Ao Excelentíssimo Senhor Juiz
Délcio Dias Feu
Juiz titular do Juizado Especializado da Infância e Juventude
Endereço Av. Ataíde Teive, 4270 – Bairro Caimbé CEP 69 312-218 Fone: (95) 3198-5102
Divisão de Proteção Fone: 3198-5103

Excelentíssimo Senhor Juiz,

Venho solicitar que me seja concedido autorização para desenvolver uma pesquisa no Centro Socioeducativo de Boa Vista Roraima, a pesquisa destina-se ao desenvolvimento de práticas pedagógicas empreendedoras referente a minha pesquisa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado, linha de pesquisa: Epistemologia da prática pedagógica no ensino de ciências.

Cabe-me, ainda, esclarecer a Vossa Excelência que não será divulgado nenhum um tipo de imagem dos menores, bem como qualquer outra informação que venha causar constrangimento, pois já sou professora do Centro sócioeducativo, mas para que seja desenvolvido atividades pedagógicas que envolva os educandos necessito de autorização de Vossa Excelência e, posteriormente, da Direção do Centro.

Aguardo retorno e orientações.

Respeitosamente,

Professora Josélia Mendes
Contato: (95) 9113-2633

Anexados:
untitled-[1]

01 57 04 2013

RECEBIDO
Em: 1 / 4 / 2013
Horas: 12h
Setor Interprofissional/VIJ
Técnico Judiciário

APÊNDICE C - Instrumento de Coleta de Dados / Roteiro do questionário 1- direcionado à Professora

Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

QUESTIONÁRIO 01

Este instrumento de coleta de dados tem como objetivo investigar se a utilização de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas e trabalhadas por uma professora de Língua Portuguesa, auxiliam na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos na área de Ciências.

Portanto, solicito do (a) prezado (a) professor (a) que contribua com este trabalho respondendo este instrumento, pois os dados levantados contribuirão para a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Ressalto que as informações obtidas serão sigilosas, o nome da entrevistada não será divulgado, e por isso não há necessidade da professora identificar-se.

I - Formação e experiência

- Qual sua graduação:_____

Instituição:_____

- Tempo que atua como professor?_____
- Ministra aula em outra disciplina? ( ) sim ( ) não
- Se a resposta for afirmativa. Explique o porquê._____
- Área em que atua?_____
- Quanto tempo ministra aula nessa disciplina? _____
- Carga horária:_____
- Participa das atividades extraclasses da escola? ( ) sim ( ) não

Qual (is)?

( ) reforço

( ) projetos interdisciplinares

( ) retorno

( ) amigo da escola

( ) gincana

- Se marcou o item “projeto”: Qual (is)?_____

II - Dimensão didático pedagógica

- Qual método norteia sua prática pedagógica?

( ) tradicional

( ) interacionista

( ) construtivista

- Qual(is) metodologia (s) mais usada(s)?_____

- Como avalia as aulas desenvolvidas pelos demais professores no Centro Socioeducativo?

( ) regular ( ) boa ( ) ótima

- Como professor de Ciências e Biologia, como avalia a sua prática pedagógica desenvolvida no Centro Socioeducativo?

( ) regular ( ) boa ( ) ótima

- Se considera regular, o que deve ser melhorado? _____

- Você sabe o que significa ser empreendedor?

( ) sim ( ) não

Descreva a sua resposta: _____

- O que você entende por educação empreendedora?**(RESPONDIDA NA ENTREVISTA)**

- Como a educação empreendedora poderá contribuir no ensino e na aprendizagem dos alunos? **(RESPONDIDA NA ENTREVISTA)**

- O que você entende por metodologias ativas de ensino? A metodologia ativa pode auxiliar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma? **(RESPONDIDA NA ENTREVISTA)**

- Se as disciplinas fossem trabalhadas de forma integrada/interdisciplinar, poderia contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma?**(RESPONDIDA NA ENTREVISTA)**

- Na sua opinião, as aulas ficariam mais interessantes se fossem trabalhadas por você e pelos demais professores através de:

( ) aula expositiva (quadro e pincel)

( ) seminários

( ) oficinas

( ) trabalhos em grupo

( ) filmes

( ) projetos

( ) outras _____

- Qual a sua sugestão de temas para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares no Centro Socioeducativo?

_____

- Aponte pontos positivos e negativos que você percebe quanto às características dos alunos no decorrer das aulas.

POSITIVOS	NEGATIVOS

III - Relação professor/aluno

- Como avalia sua relação com os alunos?

( ) regular ( ) boa ( ) ótimo

- Você acha que essa relação quando acontece de forma positiva ajuda no processo ensino e aprendizagem?

( ) sim ( ) não

IV - Espaço aberto

- Aponte pontos positivos e negativos que você percebe quanto à profissão de professor._____

_____

- Você se considera uma boa profissional?

( ) sim ( ) não

Justifique._____

_____

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE D – Entrevista semiestruturada com a Professora de Ciências/Biologia

Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Este instrumento contribuirá com meu trabalho de pesquisa para a Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Perguntas da pesquisadora
1- O que você entende por metodologias ativas? A metodologia ativa pode auxiliar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma?
2- Se as disciplinas fossem trabalhadas de forma integrada/interdisciplinar, poderia contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos? De que forma?

Fonte: A autora, 2014.

APÊNDICE E - Instrumento de Coleta de Dados / Roteiro de Questionário 02 - direcionado aos alunos

Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

QUESTIONÁRIO 02

Este instrumento de coleta de dados tem como objetivo Investigar se a utilização de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas e trabalhadas por uma professora de Língua Portuguesa, auxiliam na melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos na área de Ciências.

Portanto, solicito do prezado (a) aluno (a) que contribua com este trabalho respondendo este instrumento, pois os dados levantados contribuirão para a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Ressalto que as informações obtidas serão sigilosas, o nome dos participantes não será divulgado, e por isso não há necessidade de o aluno identificar-se.

Idade: _____ Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Ano/série: _____Turno: _____

1 - Participa das atividades extraclasses oferecidas pelo Centro Socioeducativo?
( ) sim ( ) não
Qual (ais)?
( ) reforço da aprendizagem
( ) projetos. Qual (ais)? _____
( ) atividades esportivas. Qual (ais)? _____
( ) oficinas. Qual (ais)? _____
( ) outras _____

2 - Você se considera um aluno participativo nas aulas?

( ) sim ( ) não

Justifique._____

3 - Quais as atividades desenvolvidas pelos professores que você considera mais interessantes? _____

4 - De que forma a metodologia utilizada na prática pedagógica do professor pode melhorar a sua aprendizagem?

_____

5 - Qual a sua sugestão de temas e / ou conteúdos para o desenvolvimento de sala de aula, integradas com outras disciplinas? _____

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE F – Questionário 3 – Avaliação de sondagem de conhecimentos prévios aplicados aos alunos sobre as DST'S - (Primeira Oficina)

UNIVATES

Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Este instrumento de coleta tem como objetivo diagnosticar junto aos alunos quais os seus conhecimentos prévios quanto à temática que será abordada nas cinco (5) oficinas que serão realizadas, intitulada Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Solicito do (a) prezado (a) aluno (a) que contribua com este trabalho respondendo esta avaliação de sondagem de conhecimentos prévios, que contribuirá com a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Ressalto que as informações obtidas serão sigilosas, o nome dos alunos não será divulgado.

Obrigada pela colaboração!

Escola Estadual: _____

Aluno (a): _____ **Idade:** _____

Ano/Série: _____ **Turno:** _____ **Etapa ou Modalidade**: ( ) Regular ( ) EJA

TEMA: Doenças Sexualmente Transmissíveis

1. **O que significa DST'S?** -

   _____

   _____

2. **Participou de algum trabalho sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis?**
   ( ) sim ( ) não
3. **Gostaria de saber e / ou conhecer mais sobre as DST'S?**
   ( )sim ( ) não
4. **As pessoas infectadas podem aparentar saúde e se sentir saudável?**

   _____

5. **Como a temática sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis podem contribuir e / ou impactar na aprendizagem de vocês?**

   _____

6. **Como pode ser transmitida?**

   _____

APÊNDICE G – Avaliação de conhecimentos constituído (sondagem) aplicado aos alunos sobre as DST'S - (Quinta oficina)

UNIVATES

Centro Universitário - UNIVATES
Secretaria de Extensão e Pós - Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS CONSTITUÍDOS

Este instrumento de coleta tem como objetivo diagnosticar junto aos alunos quais os conhecimentos adquiridos quanto à temática que foi abordada nas cinco (5) oficinas realizadas, intitulada Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Solicito do (a) prezado (a) aluno (a) que contribua com este trabalho respondendo este instrumento intitulado avaliação de sondagem de conhecimentos constituídos que contribuirá com a minha Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na Linha de pesquisa Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Obrigada pela colaboração!

Escola Estadual: _____

Aluno (a): _____ **Idade:** _____

Ano/Série: _____ **Turno:** _____ **Etapa ou Modalidade**: ( ) Regular ( ) EJA

TEMA: Doenças Sexualmente Transmissíveis

1. **Como conceituaria as oficinas sobre as DST'S que foram realizadas?**
   ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima ( ) Excelente
2. **Como considera a sua participação nos trabalhos desenvolvidos?**
   ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima ( ) Excelente
3. **Como você considera os procedimentos metodológicos utilizados nas oficinas?**
   ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima ( ) Excelente
4. **Como conceitua os conhecimentos adquiridos nas oficinas?**
   ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima ( ) Excelente
5. **Os conhecimentos sobre as DST'S contribuíram na sua aprendizagem?**
   ( ) Sim ( ) Não
6. **Se contribuiu na sua aprendizagem como você conceituaria?**
   ( ) Boa ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Ótima ( ) Excelente
7. **Como você considera a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas pelas professoras?**
   ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima ( ) Excelente
8. **De forma geral, a sua aprendizagem melhorou significativamente com a realização das oficinas?**
   ( ) Sim ( ) Não
9. **Se a resposta da questão anterior for sim, conceitua como:**
   ( ) Boa ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Ótima ( ) Excelente

ANEXOS

ANEXO 1 – Email do MM. Juiz da Vara da Infância e da Juventude autorizando a realização da pesquisa no Centro Socioeducativo

Pesquisa no Centro Socioeducativo

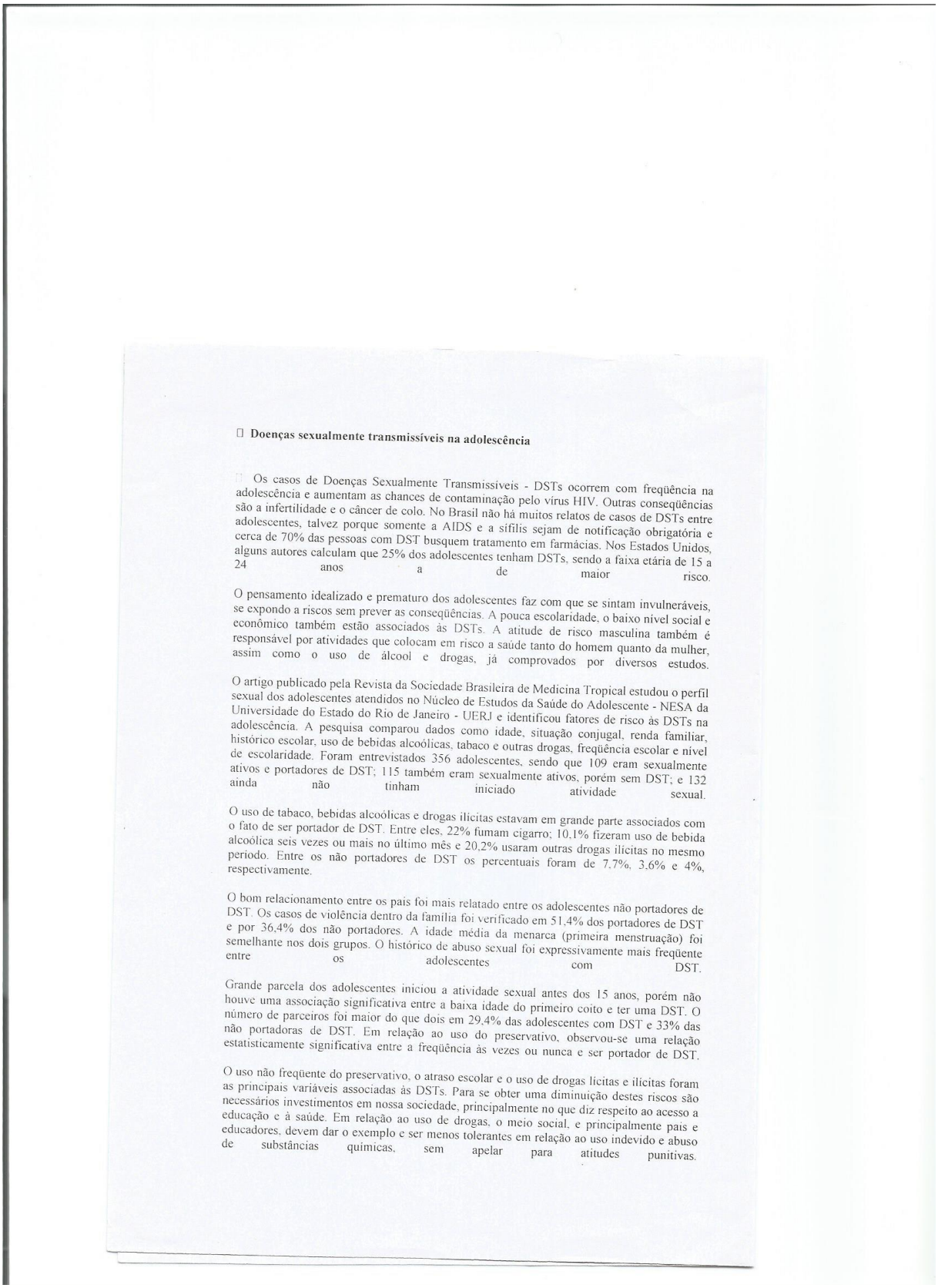
De: **NEUCY DA SILVA CIRICIO** (neuci.ciricio@tjrr.jus.br)
Enviada: quinta-feira, 11 de abril de 2013 19:08:09
Para: joseliamgomes@hotmail.com
1 anexo
Pesauisa no Centro Socioeducativo.pdf (51,4 KB)

Sra. Josélia,

foi autorizada, pelo MM. Juiz da Vara da Infância e da Juventude, a pesquisa no Centro-Socioeducativo de Boa Vista.
Segue em anexo o e-mail com despacho do MM. Juiz.

Neucy da Silva Ciricio
Técnico Judiciário/SI

ANEXO 2 – Texto – “Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência” (Primeira Oficina)



Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência

Os casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs ocorrem com freqüência na adolescência e aumentam as chances de contaminação pelo vírus HIV. Outras conseqüências são a infertilidade e o câncer de colo. No Brasil não há muitos relatos de casos de DSTs entre adolescentes, talvez porque somente a AIDS e a sífilis sejam de notificação obrigatória e cerca de 70% das pessoas com DST busquem tratamento em farmácias. Nos Estados Unidos, alguns autores calculam que 25% dos adolescentes tenham DSTs, sendo a faixa etária de 15 a 24 anos a de maior risco.

O pensamento idealizado e prematuro dos adolescentes faz com que se sintam invulneráveis, se expondo a riscos sem prever as conseqüências. A pouca escolaridade, o baixo nível social e econômico também estão associados às DSTs. A atitude de risco masculina também é responsável por atividades que colocam em risco a saúde tanto do homem quanto da mulher, assim como o uso de álcool e drogas, já comprovados por diversos estudos.

O artigo publicado pela Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical estudou o perfil sexual dos adolescentes atendidos no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e identificou fatores de risco às DSTs na adolescência. A pesquisa comparou dados como idade, situação conjugal, renda familiar, histórico escolar, uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, freqüência escolar e nível de escolaridade. Foram entrevistados 356 adolescentes, sendo que 109 eram sexualmente ativos e portadores de DST; 115 também eram sexualmente ativos, porém sem DST; e 132 ainda não tinham iniciado atividade sexual.

O uso de tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas estavam em grande parte associados com o fato de ser portador de DST. Entre eles, 22% fumam cigarro; 10,1% fizeram uso de bebida alcoólica seis vezes ou mais no último mês e 20,2% usaram outras drogas ilícitas no mesmo período. Entre os não portadores de DST os percentuais foram de 7,7%, 3,6% e 4%, respectivamente.

O bom relacionamento entre os pais foi mais relatado entre os adolescentes não portadores de DST. Os casos de violência dentro da família foi verificado em 51,4% dos portadores de DST e por 36,4% dos não portadores. A idade média da menarca (primeira menstruação) foi semelhante nos dois grupos. O histórico de abuso sexual foi expressivamente mais freqüente entre os adolescentes com DST.

Grande parcela dos adolescentes iniciou a atividade sexual antes dos 15 anos, porém não houve uma associação significativa entre a baixa idade do primeiro coito e ter uma DST. O número de parceiros foi maior do que dois em 29,4% das adolescentes com DST e 33% das não portadoras de DST. Em relação ao uso do preservativo, observou-se uma relação estatisticamente significativa entre a freqüência às vezes ou nunca e ser portador de DST.

O uso não freqüente do preservativo, o atraso escolar e o uso de drogas lícitas e ilícitas foram as principais variáveis associadas às DSTs. Para se obter uma diminuição destes riscos são necessários investimentos em nossa sociedade, principalmente no que diz respeito ao acesso a educação e à saúde. Em relação ao uso de drogas, o meio social, e principalmente pais e educadores, devem dar o exemplo e ser menos tolerantes em relação ao uso indevido e abuso de substâncias químicas, sem apelar para atitudes punitivas.

(Continua...)

(Conclusão)

É importante criar medidas de redução do risco de contaminação por DSTs e pelo vírus da AIDS, como orientações sobre o início da vida sexual, fidelidade mútua, redução do número de parceiros e abandono de práticas sexuais de risco. É importante que essas estratégias sejam criadas com os adolescentes participando do processo. De nada adianta oferecer-lhes soluções prontas sem antes ouvi-los.

Texto resumido pelo OBID a partir do original publicado pela Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical v. 37 n.3 pág. 210-214, mai-jun, 2004. Editado pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. - ISSN 0037-8682

Fonte: OBID

ANEXO 3 – Texto – “Uma breve história” (Primeira Oficina)

prevencao_dsts:Layout 1 14/5/2010 01:10 Page 19

Uma Breve História[5]

Por volta de 1980, várias pessoas começaram a procurar atendimento médico por apresentarem um tipo de câncer de pele bastante raro ou uma pneumonia muito grave. Todas elas estavam com o sistema de defesa do corpo muito debilitado e morreram poucos meses depois. Como a maioria era homossexual masculino, pensou-se, a princípio, que fosse uma doença exclusiva de gays.

No entanto, novos casos foram surgindo e não eram apenas entre homens que faziam sexo com homens. Usuários(as) de drogas injetáveis, homens e mulheres que haviam recebido transfusões de sangue, principalmente os hemofílicos começaram a apresentar os mesmos sintomas.

Em 1982, deu-se o nome de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) a esse quadro de doenças e sintomas. Em 1983, cientistas franceses identificaram o vírus em pessoas que apresentavam os sintomas da aids e logo em seguida esse mesmo vírus também foi detectado por cientistas americanos. Hoje, ele é conhecido pelo nome de Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV.

O desconhecimento sobre como as pessoas se infectavam e o fato de a aids ter sido detectada, inicialmente, em determinados grupos sociais marginalizados na sociedade deram origem a muitos mitos e inverdades, como, por exemplo, que a doença só atacava homossexuais, usuários de drogas, hemofílicos e pessoas que tinham diversos(as) parceiros(as). Foram chamados de "grupos de risco".

Esses mitos, também, contribuíram para aumentar o preconceito contra os homossexuais. Inúmeras pessoas perderam seus empregos por essa razão e surgiram até casos de homossexuais que foram expulsos de suas próprias cidades só pelo fato de terem uma orientação sexual diferente da maioria.

Hoje, mesmo sabendo que o HIV de uma pessoa infectada se encontra no sangue, no líquido claro que sai do pênis antes da ejaculação, no esperma, na secreção vaginal, e que objetos infectados por essas substâncias e o leite da mãe soropositiva também contêm o HIV, ainda tem muita gente achando que não precisa se cuidar.

Mesmo sabendo que esse vírus é transmitido por relações sexuais sem o uso da camisinha e por sangue contaminado, ainda tem gente que usa drogas injetáveis, compartilhando seringas usadas e dispensa a camisinha na hora da transa.

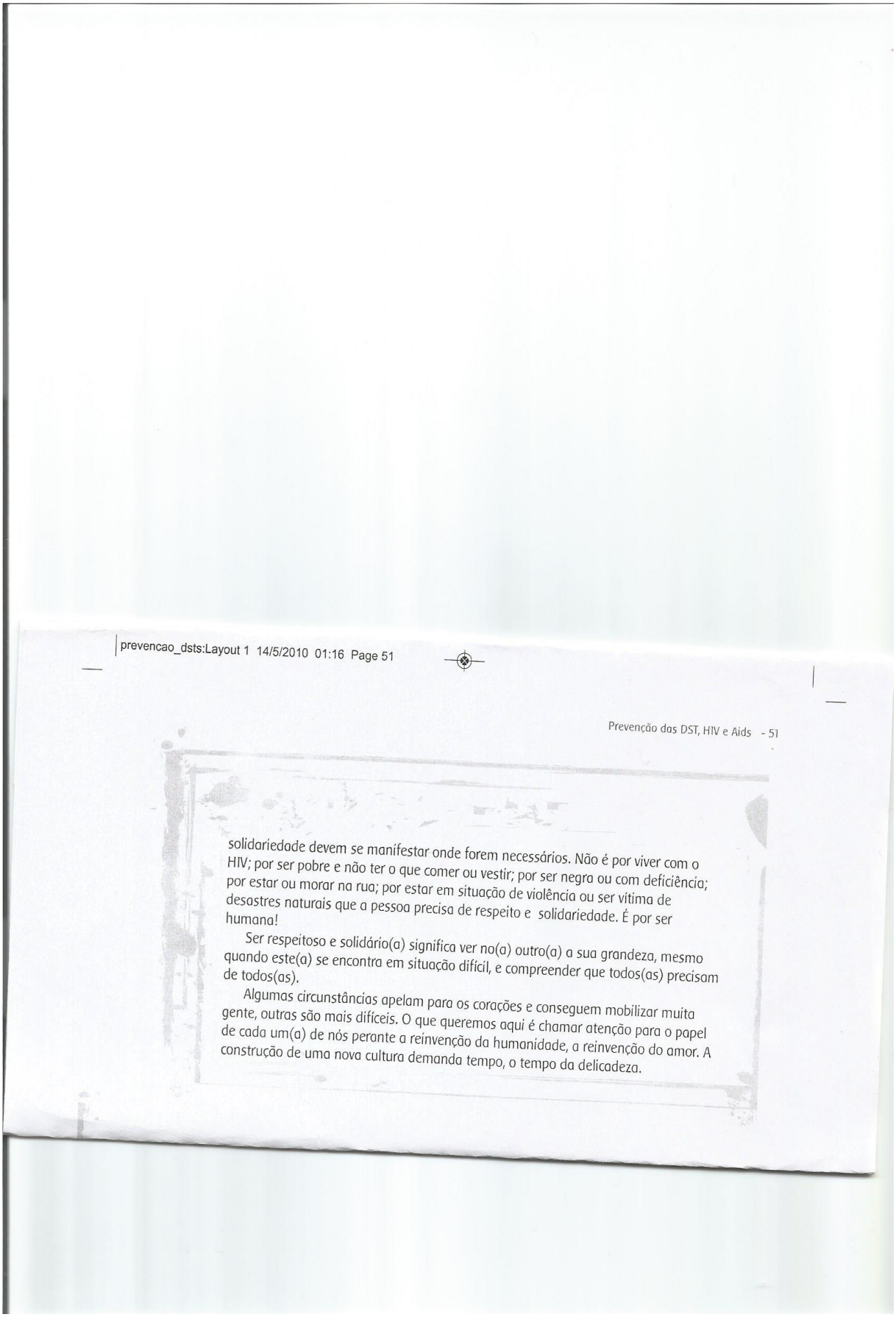
Além desses comportamentos que colocam as pessoas em situações de risco de se infectar com o HIV e outras DST, existem outros fatores que contribuem para uma maior ou menor exposição, como a falta de informação, a dificuldade de ter a camisinha na hora "H", porque não conseguiu pegar nos serviços de saúde, por exemplo, os tabus e mitos em torno da sexualidade, as crenças e valores individuais etc.

Nesse sentido, está mais do que provado que a aids pode atingir qualquer

[5] Texto extraído e adaptado do Boletim ECOS para Adolescentes , número 13, dezembro de 2005.

(Continua...)

(Conclusão)



prevencao_dsts:Layout 1 14/5/2010 01:16 Page 51

solidariedade devem se manifestar onde forem necessários. Não é por viver com o HIV; por ser pobre e não ter o que comer ou vestir; por ser negra ou com deficiência; por estar ou morar na rua; por estar em situação de violência ou ser vítima de desastres naturais que a pessoa precisa de respeito e solidariedade. É por ser humana!

Ser respeitoso e solidário(a) significa ver no(a) outro(a) a sua grandeza, mesmo quando este(a) se encontra em situação difícil, e compreender que todos(as) precisam de todos(as).

Algumas circunstâncias apelam para os corações e conseguem mobilizar muita gente, outras são mais difíceis. O que queremos aqui é chamar atenção para o papel de cada um(a) de nós perante a reinvenção da humanidade, a reinvenção do amor. A construção de uma nova cultura demanda tempo, o tempo da delicadeza.

ANEXO 4 – Letra da música “Via Láctea” (Segunda Oficina)

OFICINA II: 09.06.2014 – CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Letra da música - LETRA 'A VIA LÁCTEA'

Renato Russo

Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Mas não me diga isso
Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima
Queria ser como os outros
E rir das desgraças da vida
Ou fingir estar sempre bem
Ver a leveza das coisas com humor
Mas não me diga isso
É só hoje e isso passa
Só me deixe aqui quieto
Isso passa
Amanhã é um outro dia não é
Eu nem sei por que me sinto assim
Vem de repente, um anjo triste perto de mim
E essa febre que não passa
E meu sorriso sem graça
Não me dê atenção
Mas obrigado por pensar em mim
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Eu me sinto tão sozinho
Quando tudo está perdido
Não quero mais ser quem eu sou
Mas não me diga isso
Não me dê atenção
E obrigado por pensar em mim
Mas não me diga isso
Não me dê atenção
E obrigado por pensar em mim

http://www.musica.com/letras.asp?letra=1081457

ANEXO 5 – Letra da música “ideologia” (Segunda Oficina)

OFICINA II: 09.06.2014 – CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Letra da música - IDEOLOGIA

Cazuza

Compositor: Cazuza/Roberto Frejat

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

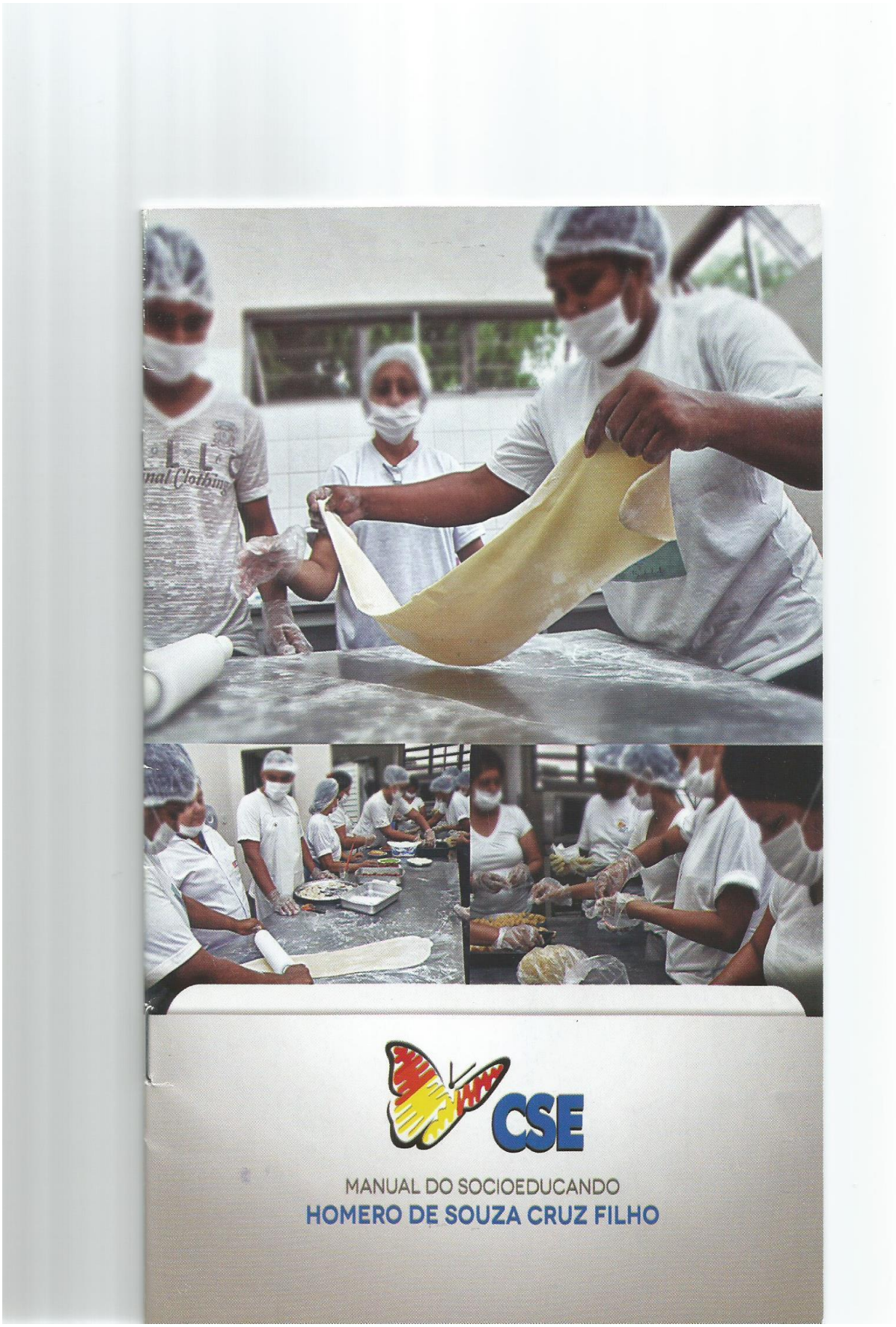
Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar a conta do analista
Pra nunca mais ter que saber quem eu sou
Pois aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

http://www.vagalume.com.br/cazuza/ideologia.html

ANEXO 6 – Manual do Socioeducando do CSE



(Continua...)

(Conclusão)

OFICINAS EXTRACURRICULARES/ SOCIOEDUCATIVAS:

ATIVIDADES DE LINGUAGEM E MATEMÁTICA

- Oficinas de letramento
- Oficinas de jogos matemáticos;
- Oficinas de informática educacional;
- Oficinas de redação.

ATIVIDADES CULTURAIS E ESPORTIVAS

- Oficinas de artes;
- Oficinas de esportes.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Oficinas de higiene e formação de hábitos;
- Oficinas de educação para o trânsito;
- Oficinas de educação sexual;
- Oficinas de educação ambiental;
- Oficinas de educação para paz;
- Oficinas antidrogas.